O MALHO
ANNO XXXIV

2) Aspecto do baile á fantasia realisado nos salões da Sociedade Italiana de Barra Bonita.

ECOS DO CARNAVAL EM BARRA BONITA

1) Um dos muitos carros que tomaram parte no corso do carnaval barrabonitense deste anno.

(Fotos Cestari)

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880
Telephones: 23-4422 e 22-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

JOGO DO BICHO — Chronica de Sodré Vianna — Illustração de Théo.

A TENTAÇÃO DE SANTO ANTONIO — Por Tapajoz Gomes — Illustração de Correia Dias.

NOCÁUTE — Conto de Lauro Malheiros — Illustração de Aloysio.

VISÕES DO BRASIL — Impressões de viagem, por Eduardo Victorino.

A VIAGEM LUMINOSA DOS BOLIDOS — Por De Mattos Pinto, com varias illustrações.

ONDAS DE HERTZ — Pensamentos de Berilo Neves — Illustração de Théo.

O TEMPO DOS MAYAS
De Eduardo Tourinho

SECÇÕES DO COSTUME

ACREDITEM OU NÃO... — Por Storni

DE CINEMA — Por Mario Nunes

SENHORA — Supplemento feminino sob a orientação de Sorcière

BROADCASTING EM REVISTA — Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO.

Caixa d'O Malho

XAVIER DE AZEVEDO (Recife) — Desculpei a impertinencia, mas eu acho de um mau gosto detestavel chamar a mulher amada de bem-te-vi. Bem-te-vi um passaro que não têm nada de poetico. Possue um bico immenso e forte, é brigão, mettido a valente e vive a catar carrapatos em cima das rezes. Você acha que isso é bicho que se cumpre á mulher amada?

CELSIUS (Rio) — Este conto vae melhor. Será aproveitado, mas certamente demorará a sair.

LUCIANO LACERDA (?) — Seu conto tem uma acção demasiadamente lenta. Quando se chega ao fim, já se está cansado de tanta lagrima, de tanta reticencia. E o fim não é mais do que a revelação de uma coisa já sabida... Embaora o estylo se preste a esse genero literario, não foi feliz na technica.

MIMA (Paraná) — Esses dramalhões são intragaveis, mesmo com bom estylo. Você se preoccupou demais em achar um enredo horipilante. E descuidou-se da maneira de narrar. Resultado: deu em droga. Narre coisas da vida, de sua observação, com côr local, tom de veracidade, frescura e vigor de estylo. Essas lendas tenebrosas estão muito desmoralizadas, hoje em dia...

ZORRO (Rio) — Há poesia nesses versos. O que falta é metrica. Dê a todos elles o rythmo commum de versos de 7 syllabas, que é o que lhes convem. As duas ultimas oitavas vão muito bem.

Póde continuar nesse genero.

SINDULPHO BARRETO FILHO (Aracajú) — Embora tenha maiores sympathias pela poesia moderna, eu sou exigente quando se trata de versos, sem rima e sem metrica; exijo que sejam originaes, finos e vigorosos, que tenham vida, que tenham arte, que tentam poesia. Não perdôo logar commum. Por isso não pude aproveitar-lhe nada. Peço-lhe que não seja tão descuidado para não deixar escapar coisa como esta de "Triste trovador":

V. CAIO (Conceição) — Macacos me mordam se entendo alguma coisa no meio dos disparates que V. me manda! Que diabo é aquillo? Methodo confuso? Ou escola literaria da Praia da Saudade?

"Os sons de sua lira é *quem lhe ama e não lhe trae*".
"Já *a* havia desapparecido entre altos
e murmurantes pinheiros do bosque".
"Só Deus o saberia onde estava"

FAUSTO BRASIL DA SILVEIIA — (Rio) — Prefiro as oitavas da "Sexta-feira..." Sabe a que me refiro, não? O soneto é fraco de rima e fraco de grammatica: traz um *em* demais no 3° verso do 2° quarteto e um *em*, de menos no 2° verso do primeiro quarteto. E fraco de poesia, tambem...

J. S. (Varginha) — Bem succedida a sua chronica. Será publicada. Não sei se como V. deseja (isso não é commigo).

RUBEN PRADO (Guaratinguetá) — Com a maior franqueza: eu não gosto de versos conceituosos. Nas no Brasil, o soneto se transformou no genero conceituoso, por excellencia. Ha verdadeiras philosophias engarrafadas em quadros de 14 versos.

Tambem me parece um tanto fastidiosa a nota em que V. bate com tanta insistencia: soffrimento, desillusão, lamuria, mansamente, sem impectos. A propria sinceridade acaba gastandose. Eu prefiro a vibração, o verso ainda quente de emoção. Por isso, entre os sonetos que enviou, eu elegeria em primeiro logar, "A um ingrato". Pelas tintas descriptivas, "Padre" mereceria o segundo logar. Entretanto, nenhum dos sonetos que me remetteu, pode ser qualificado de mau, mas tambem em nenhum brilha a scentelha divina da verdadeira, pura poesia. E' possivel que V. os tenha escolhido mal e que noutros poemas se revele melhor o seu talento poetico. Resumindo: um conjunto regular, com sonetos bons e sofriveis. Nenhum accento novo, nenhuma originalidade. Desculpe a franqueza; eu sou severo com os que me pedem opinião sobre os livros a publicar. Uma vez publicados, procuro ser o mais benevolo possivel.

SERGIO (Curityba) — Versos, só muito bons. Contos e chronicas, preferimos curtos. Frivolidades, glosas piegas de namoricos não nos interessam. Critica literaria, só excepcionalmente aguda e brilhante. Artigos macissos e sizudos, ao largo. Fóra dahi — novellas curtas, chronicas, reportagens e até anecdotas — tudo serve.

MIGNON (S. Paulo) — Ia-me esquecendo de dar resposta á sua carta anterior. Nada ha resolvido sobre a Secção de charadas. Não é facil encontrar um substituto digno do Marechal. E quanto ao que sahiu no summario, não foi despistamento: é que esta parte é organizada e impressa com muita antecedencia.

ANTONIO DE OLIVEIRA SOUZA (Bahia) — No conjuncto do livro, é provavel que o capitulo que nos enviou, tenha graça. Mas assim solto, não revela nem imaginação, nem senso de humorismo.

BANGINHO (Swanos) — Por esta secção, tem passado muito descalabro poetico, mas V. merece o cinturão de ouro. O seu soneto de 16 versos tem coisas do outro mundo. Aqui está um precioso quarteto dessa joia poetica para goso dos apreciadores do genero:

"O beijo é o alimento do [amor
Porque o perfume tem o aro- [ma da flor
O meu amor alimenta
Como a vida de um beija- [flor".

Se o seu beijo e o seu amor têm as propriedades nutritivas que V. affirma, porque não os manda para o mercado retalhista a concorrer com o "Toddy" ou a "Goiabada Marca Peixe"? Eu, por minha vez, cumpri o meu dever, em relação ao seu trabalho. Como se trata de uma poesia genero... alimenticio, tomei a liberdade de enviar uma copia á commissão de Tabellamento da Prefeitura, para os fins de direito, e outra para a União dos Varejistas.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

Um actorzinho, tão estupido quanto bobo, esbarrou, nos grandes boulevards de Paris, com George Feydeau, o vandevillista que conhecemos atravez de Christiano de Souza, Procopio, Leopoldo, etc.

— Caro, mestre — exclamou o ridiculo artista — desejava revelar-lhe um segredo.

— Vá dizendo.

— Ha oito dias que tenho uma idéa na cabeça.

— Não é possivel.

— Pois é a verdade.

— Ah! meu amigo, como ella deve aborrecer-se assim tão sózinha!... — lamentou o comediographo, afastando-se.

Nem todos sabem que...

UM sabio italiano, o prof. Comparé, inventou um apparelho, que se destina á radiotransmissão da escripta dactylographada. O dispositivo emissor é constituido por uma machina de escrever. Não se requer que o dactylographo seja iniciado nos mysterios do radio, para servir-se do novo invento. E' bastante bater no teclado para que a mensagem seja reproduzida automaticamente numa folha de papel, collocada no apparelho receptor a qualquer distancia.

EXISTEM, na Ukraina, 147 estabelecimentos de ensino superior, 542 de artes e officios e 273 faculdades para o povo. Dos 2.000.000 de individuos que se instruem 70 % são de origem humilde. O numero de casas de espectaculos calcula-se em 86, das quaes 59 são de empresarios nacionaes. A tiragem total dos jornaes orça por 22 milhões. O Fascismo conta, na Ukraina, com um quotidiano, a "Hora Nova", que tem innumeros leitores.

✢ ✢ ✢

NOS Jogos Floraes do Olympe do anno passado o "Junquilho" de prata dourada coube ao poeta Jacques Salève, pelo seu poema Cimetière de province, e a Giesta do mesmo metal á Sta. Angeline Clément, por um conto, Aller et Retour. Foram distribuidos ainda: 5 "junquilhos" de prata, 15 de bronze, 5 "giestas" de prata e 15 de bronze.

✢ ✢ ✢

PELA primeira vez, a 28 de Janeiro de 1475, foi commemorada a festa de São Carlos Magno, por ordem de Luiz XI. Este rei de França era um admirador fervoroso do imperador franco, ao qual considerava como o "Patrono da França". O rei fizera collocar a imagem do imperador numa das salas do paço real, e elle venerava, entre outras reliquias, a cruz de Carlos Magno, a que elle chamou "Cruz da Victoria". O anno de 1475 foi escolhido, em virtude de parecer ao soberano a data gloriosa de seus triumphos guerreiros. Perpignan acabava de render-se; Carlos o Temerario era derrotado; uma tregoa de 7 annos era concluida com os Inglezes, depois da entrevista de Picquigny, e o imperador da Allemanha vinha alliar-se ao rei da França.

✢ ✢ ✢

AS melhores casas de Paris estão, desde certo tempo a esta parte, vendendo umas cafeteiras que são muito engenhosas. Foram baptisadas com o nome de "Bonca" e acompanha-as uma legenda: "Bonca faz bom café". Tem a vantagem de marchar seja a alcool, seja á electricidade. Custam, por emquanto, uma bagatella: de 30 a 60$000. Por acharmos dito apparelho merecedor de divulgação entre nós, fazemos esta referencia.

✢ ✢ ✢

HA justamente 76 annos foi aberto o primeiro poço de petroleo. Por Edwin Laurencine Drake, que fôra machinista de trem, e usava cartola e sobrecasaca, mesmo em serviço, o que lhe valeu ser tomado por um fraco de espirito. As creanças, quando o viam na rua, atiravam-lhe pedras, e os marmanjos chamavam-lhe o "Coronel Chaminé", naturalmente por causa da cartola. Morreu pobre. O Estado de Pennsylvania concedeu-lhe uma pensão, afim de suavisar-lhe seus ultimos dias. O poço que Drake abriu foi baptisado com o nome de "A tolice de Drake", porque se ignorava ou não se previa que o petroleo iria enriquecer a muitos industriaes, concorrendo para o augmento das divicias americanas.

AOS TURISTAS

Existe além, na Polonia,
Uma cidade bemquista
Pela familia saxonia
Que deve ser vista: é Wista.

Broadcasting em Revista

Margarida Max

DO THEATRO PARA O RADIO

O theatro está fornecendo um bom contingente de artistas ao nosso **broadcasting.** Já varios nomes que antes só brilhavam nas ribaltas transportaram-se, com as armas e as bagagens dos seus meritos, para junto dos microphones, onde acamparam com exito. Agora, ao que se annuncia, mais uma estrella do palco vae ingressar no "cast" de uma das transmissoras cariocas. E' Margarida Max, uma actriz que se notabilisou na revista e na comedia. Havendo estudado canto, durante algum tempo, ella passou a ser, tambem, uma das vozes mais agradaveis das nossas peças musicadas. Vindo para o radio, onde esse elemento é essencial, Margarida Max ha de conquistar novas admirações e novos triumphos.

Aconteceu com o Gastão Formenti. Um compositor, querendo impingir-lhe uma valsa, chega-se a elle e diz: — "Ah! Tenho uma valsa formidavel, um encanto, uma maravilha! foi feita pensando em você!" E Formenti, que não esquece a classificação obtida no **concurso dos feios,** retruca melancolicamente: — Em mim? Seria preferivel que você a fizesse pensando na Carmen Miranda... Eu a cantaria com a certeza de fazer successo...

O RADIO, O CINEMA E O AUTOR

Algumas estações de radio de São Paulo dirigiram um memorial ao Secretario da Segurança Publica daquelle Estado, a respeito da cobrança de direitos auctoraes, pela S. B. A. T., das musicas incluidas em films e executadas aos seus microphones.

Questão velha, já passada em julgado, com a victoria plena e absoluta dos auctores, representados pela associação de classe acima referida, que é a Sociedade Brasileira de Auctores Theatraes, parecia que ninguem mais teria coragem bastante de suscitar duvidas a tal proposito.

Mas os srs. do cinema e alguns cavalheiros que dirigem as emissoras de São Paulo ainda não comprehenderam que a producção musical é uma propriedade particular.

E se sahem com a chicana infantilissima de que só deveriam ser compellidos a pagar quando o auctor houvesse feito o registro da sua peça no Instituto de Musica ou na Escola de Bellas Artes, como se o registro não fosse, apenas, como todos os mestres de direito reconhecem e proclamam, **para segurança** do direito do auctor.

Vamos admittir, porém, que o registro fosse obrigatorio, para argumentar com esses magnatas que querem enriquecer ainda mais á custa dos que produzem.

Caberia a elles exigir a prova da legalisação reclamada ou á autoridade competente?

E como seria feita essa prova, simultaneamente, em varios locaes, onde uma determinada obra tivesse de servir aos interesses commerciaes dos donos de estações de radio, productores de pelliculas, etc.?

Os millionarios paulistas do Syndicato de Exhibidores Cinematographicos e os representantes de algumas estações de radio (aliás, não sabemos quaes foram) precisam convencer-se de que a S. B. A. T., exerce um mandato outorgado por cerca de 800 auctores nacionaes, além das associações similares do extrangeiro, perfazendo um total de milhares de cerebros que se cançam e se consomem no afan de escrever e produzir.

O unico defeito da S. B. A. T., até agora, nesse assumpto, tem sido a sua condescendencia com as estações paulistas, que não citam os nomes dos auctores nas suas transmissões, conforme manda a lei, sem que ella tome providencias energicas contra mais esse attentado aos direitos dos seus associados.

Aqui no Rio, bem como em varios outros Estados, a campanha pró citação dos auctores foi logo acatada pelas diffusoras locaes, numa demonstração de honestidade e intelligencia.

As transmissoras paulistas estão fóra da lei e os cinemistas bandeirantes almejam a mesma regalia, que parece a suprema ventura de todos elles...

O. S.

AOS ARTISTAS NOVOS...

A Direcção da "Radio Mayrink Veiga" fez affixar no seu studio uma notificação interessante **aos artistas novos que querem actuar no radio.**

Para conhecimento dos candidatos de ambos os sexos, aqui transcrevemos o boletim em questão:

"Si o Director artistico não lhes inclue no programma é porque o Senhor ou Senhora não interessam a P. R. A.-9.

O Director artistico não lhes diz isto francamente, por uma questão de delicadeza.

Procurem comprehender e não insistam, incommodando amigos da direcção, porque, além de se tornarem inconvenientes, dão um triste e ridiculo attestado do seu valor".

Ahi fica, com todas as virgulas do original, o aviso da "Mayrink Veiga" aos talentos espontaneos que invadem os seus studios...

RADIOLETES

— Ronaldo Lupo chama-se, fóra das musicas, Ronaldo Lupovici e é remador do "Vasco da Gama".

—:—

— O samba "Allô, allô", de André Filho, está obtendo franco successo na Argentina, onde foi editado com uma versão local. O auctor só não gostou que lhe vertessem o nome para André Hijo...

—:—

— As estações de radio da Russia dos Soviets fazem, diariamente, a propaganda do credo communista em sessenta e cinco idiomas. Entre esses não figura o portuguez, que é, mesmo, o tumulo do pensamento...

—:—

— A "Radio Ipanema" só lá para os fins do mez corrente iniciará o seu funccionamento.

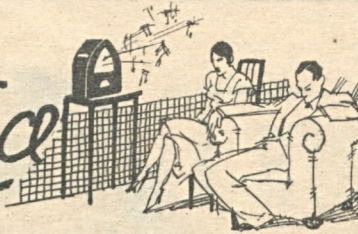
—:—

— A estação de ondas curtas de Witzleben, na Allemanha, já inaugurou o primeiro serviço regular de televisão, focalisando, tres vezes por semana, os acontecimentos politicos e sociaes do momento.

—:—

— No film "Allô, allô, Brasil", Jorge Murad apparece sem que nenhum letreiro indique de quem se trata, o que tem motivado, no interior, uma indagação constante: — Quem é aquelle? Jorge Murad acaba deixando de contar uma anecdota para dizer ao publico o seu nome e explicar que foi tudo um esquecimento...

O IRMÃO DE CESAR

E' o diabo. O sujeito que tem um parente celebre, póde ter muito talento, ser muito querido e sympathico, mas sobre elle se reflecte a fama do consanguineo. — E' o filho de Fulano! E' o primo de Beltrano. E assim por deante. Isto acontece, actualmente, com Paulo Ladeira, irmão de Cesar, o "speaker" unico no seu genero. Paulo é um dos "publicity-man" da "Mayrink Veiga" e encara a vida com a philosophia dos homens praticos modernos. Não faz questão de apparecer. Faz questão de ser efficiente, no seu ramo. Ahi está um retrato de Paulo Ladeira. As leitoras acham que elle parece com o irmão?

RADIOMANIA

Hoje, neste dynamico seculo vinte, pelo radio, a prodigiosa maravilha da epoca, a cultura se diffunde por todos os seus pontos de vista.

Então, por seu intermedio, a gente pode assistir ás interessantes aulas de inglez do professor Tyler, deliciando-se, outrosim, com gostosas palestras de Berilo Neves.

E' ao microphone que a propaganda commercial deve parte do seu constante desenvolvimento, não obstante os annuncios demasiados que aborrecem os nossos ouvidos anciosos por escutar uma opera.

Ao levantar-se, é muito agradavel ligar o apparelho radiophonico e delle ouvir, com satisfação salutar, animada aula de gynastica.

Assistindo á leitura do "jornal falado", não precisamos de ler as folhas diarias, no dia seguinte.

Para que pagarmos uma "jazz" para baile, si, em casa, temos um radio, o qual, nos fornece musica propria para dansa, das 10 da noite ás 2 da madrugada?

Por causa dessas concorrencias, muita gente boa combate a radio-diffusão.

E', assim, a oitava maravilha do mundo, mas a primeira do seculo, e vae ganhando terreno, como ganharam a victrola, o yôyô, a locomotiva, o carmim, etc... Viva Marconi!

Itajubá, 1935. **RUBENS ORION.**

RADIO NO ESTADO DO RIO

Nictheroy já conta com a "Radio Sociedade Fluminense"

Amparada pelas forças vivas do commercio, da industria e das classes liberaes, a "Radio Sociedade Fluminense", recentemente fundada em Nictheroy, prepara-se para viver e vencer.

Soffrendo os prejuizos decorrentes da sua approximação com a metropole do paiz, a capital do visinho Estado não tem podido assignalar um grande progresso, em materia de radio-diffusão.

Agora, porém, graças aos esforços de seus organisadores, o primeiro passo está dado com a "Radio Sociedade Fluminense".

A nova **broadcasting** do Estado do Rio installou o seu studio e séde social á rua Visconde do Uruguay n.° 509 e tudo indica que ella está fadada a um grande futuro, como bem o merece.

CREANÇA PRODIGIOSA

Joan Hudson, de Baltimore. é o mais creança dos "radiomen" do mundo. Imaginem que tem 9 annos de edade e acaba de ser diplomado pelo Instituto de Radio daquella cidade. Sobre os 100 pontos dados, elle acertou em 85!...

E' a victoria das... calças curtas.

RADIO-CARICATURA POR JOCAL

"A VOZ DO OUVINTE"

Domingueira.

Na Cajuti irradiavam uma adaptação da Severa.

A adaptação bôa.

Mas a peça não ajuda.

Imaginem — no fim o Marialva estertora:

"Churai, fadistas,
Churai, mouraria;
Churai, churai".

Será que alguem chorou mesmo?

—:—

Quando a Severa morre:
— Morreu o fado.
E um gaiato:
— Meus parabens.

—:—

Póde ser que me engane mas tenho o palpite que ainda ouviremos "A Ré Mysteriosa". E outras comedias melhores.

—:—

E por hoje é só.

I. G. R.

Um aspecto do recinto da Feira de Amostras, onde se realisará a Exposição de Radio.

A EXPOSIÇÃO DE RADIO

O que será esse certamen a realisar-se na Feira da Amostras

Annuncia-se para 20 de Abril proximo, conjunctamente com a Mostra de Turismo, a realisação de uma grande exposição de radio (Radio Show), no recinto da Feira de Amostras do Districto Federal.

Deve-se essa iniciativa ao Centro do Commercio Importador de Material de Radio, que ampliou a idéa da General Electric de uma exhibição, apenas, de apparelhos receptores.

Assim, a Exposição de Radio attingirá tudo o que se relaciona com o assumpto, inclusive sobre o desenvolvimento da televisão, que é o problema maximo do momento mundial.

Nesse sentido, foi organisada uma commissão executiva composta dos Srs. Charles Boschini, Silvano Cardoso, Richard Metzner e Roman Poznansky, que tratará da organisação technica do certamen.

A Exposição de Radio terá, tambem, um Conselho Director, do qual farão parte a commissão executiva acima citada, a directoria do Centro do Commercio Importador de Material de Radio e representantes da Academia de Letras, da Associação Brasileira de Imprensa, da Confederação Brasileira de Radiodiffusão e de outras entidades.

A sua finalidade não será apenas commercial, mas tambem social e educativa, sendo de prever o seu absoluto successo.

A directoria do Centro do Commercio Importador de Material de Radio, que promove a exposição em expectativa, é composta dos seguintes membros:

M. C. van Agt., presidente (presidente da Philips do Brasil S. A.); Charles Boschini, vice-presidente (director das Lojas General Electric S. A.); Silvano Cardoso, 1.° secretario (director da Mestre e Blatgé); E. B. Lacerda, 2.° secretario (da Mayrink Veiga); Max Pomorski, 1.° thesoureiro (director da Companhia de Electricidade Siemens-Schuckert); H. Schlenker, 2.° thesoureiro (da R. C. A. Victor Brasileira Inc.); Bernardo Lichtenfelds, vogal (da Paul J. Christoph); e Roman Poznansky, secretario geral.

PARNASO FEMININO

Leque de Plumas

Leque de plumas, branco e delicado,
Com esse extranho perfume que suffóca,
Esse odor — que é lembrança do passado,
E que quanto rocance e historia invóca!

Tu que vives agora desprezado
Na gaveta! Tua magua não é pouca,
Ao recordar um corpo bem talhado
E o sorriso divino de uma bocca!

Quanta vez, escondendo um louco anseio,
Leve... escondeste o palpitar de um seio,
Leques de plumas, alvo e delicado!

Quanta vez escondeste o Paraiso,
Que se mostrava todo num sorriso!
Tu que vives agora desprezado!

MARIA DE LOURDES GOMES DE LIMA

Aspiração Final

(Collab. do Circulo Riograndense de Diffusão Literaria).

Eu quero no descer dessa montanha
Escura, pedregosa, mas florida;
Levar commigo — flor a cruz cingida —
Illusão que me fala, que é tamanha!...

Quero ter como luz que me acompanha,
Como esperança em horas de partida,
Alma inteira na crença convertida;
Tal a flamma de sol, que á terra banha.

Quero a seguir-me lindo cirio ardente,
O pensamento que me vem latente!
— Cyrineu compassivo em meu caminho.—

Olhos cerrados. Ainda á terra presa!
Ouvindo da illusão que levo accesa,
O psalmo de uma dôr e de um carinho...

REVOCATA H. DE MELLO

Esse teu bem

Tem qualquer coisa de selvagem, tem
Qualquer coisa de espinho e flor silvestre
Pela correnteza carregada.
Esse teu bem,
Que ás vezes dóe
E ao mesmo tempo agrada.

E doce, agora, amarga de repente
Essa maneira tua
De gostar do coração da gente.

Essa tua maneira de entender
Até parece, ás vezes, mal querer.

E' rude esse teu bem, mas é gostoso, é...
Tem um tanto de doce e um que de azêdo,
Sabe a mel de cortiço
E a fruta agreste
Apanhada no pé
De manhã cedo.

PALMYRA WANDERLEY

LIVROS E AUTORES

PAULO GUSTAVO

O PROFESSOR POLYCARPO.

"O Professor Polycarpo" é um daquelles romances em fórma de biographia (aqui são trechos de biographia, apenas), que lembram, não apenas por isso, mas pela ironia mordente e fina, pelo estylo claro e descansado, os melhores livros de Machado de Assis.

"O Professor Polycarpo" vae descrevendo as peripecias da vida de um mestre no interior paulista e vae mostrando as mazellas da sociedade, talhando, em ironias, figuras curiosas, contando coisas que fazem a gente lembrar-se de outras coisas já vistas nos dias que ficaram para traz.

E' pois, um romance de valor: leve, ironico, bem escripto.

O autor, M. Moura Santos, já publicou outro livro do mesmo quilate: "Cavallaria". E ha de nos dar, certamente, outros volumes egualmente saborosos.

Edição da Livraria Record, de São Paulo.

PELO BEM GERAL.

Com este titulo, a Sra. Murilla Torres publicou um folheto em que estuda diversas faces do problema social. Agita essas questões e apresenta as soluções que lhe parecem proprias ou, pelo menos, mais adequadas aos mais serios problemas da humanidade.

O libreto tambem contém commentarios á nova Constituição Brasileira.

Tudo parece simples e facil de resolver-se com boa vontade e sabedoria. E no emtanto, cada vez nos enterramos mais na anarchia. O estylo é rapido e nervoso.

CONQUISTA.

Entre as figuras moças do jornalismo carioca, a figura de Augusto Mauricio impôz-se com a rapidez que caracterisa a existencia de um valor real.

No "Jornal do Brasil", realisando, com Mario Nunes, a critica theatral elle chamou para si a attenção geral, consagrando-se um escriptor de merito e personalidade.

Augusto Mauricio vae, porém, dentro em breve, dar ao publico uma mostra mais forte do seu talento, reunindo em livro uma porção de chronicas literarias sobre motivos de interesse universal.

"Conquista" — chama-se esse livro.

E não ha duvida de que, com elle, Augusto Mauricio conquistará uma legião de admiradores do seu bello espirito.

OS ULTIMOS ROMANTICOS.

"Os ultimos romanticos", livro de versos de Hygino Bersane, contém algumas dezenas de poesias decadentes. Decadentes pelo gosto romantico, fatigado; pelo tedio com que o poeta olha todas as coisas, por um vago perfume de rosas fanadas que se evola das suas paginas melancolicas.

Romantismo de um espirito *blasé* talvez pareça um absurdo, mas é tudo quanto ha de mais verdadeiro. Hygino Bersane é um lyrico á sua moda, cheio de tedio, de fadiga, de cansaço, de desillusão, mas em cujos versos uma ponta de sentimentalismo teima em apparecer.

BENJAMIM COSTALLAT

A Cidade namorada

Só mesmo uma cidade assim, bonita e envolvente como uma mulher apaixonada, é que tem o direito de nos fazer soffrer como estamos soffrendo.

Com mais de 38.° gráos á sombra, só mesmo uma cidade como o Rio de Janeiro.

Os supplicios do calor, da falta d'agua, as ameaças constantes de insolação, de loucura e de desespero que a temperatura impiedosa traz comsigo, só são aturados numa terra destas, feita de belleza para o nosso amor.

Sem isso já a teriamos desertado.

As ruas e as avenidas seriam um Sahara asphaltado, cheio de casas vazias e de calçadas silenciosas. E sem ninguem.

Mas o Rio tem segredos para prender. E' a cidade namorada que nos tortura, mas de quem nunca a gente esquece...

Nós protestamos. Descompomol-a. E soffremos horrivelmente. Mas com um certo prazer, porque o calor é o da nossa cidade, a mais bella cidade do mundo...

Ameaçados de insolação? Sim, senhores!

Mas abram os olhos, vejam as praias languidas nas suas curvas femininas, olhem as florestas engrinaldando o litoral, fixem as noites estrelladas e sem fim, pensem na mulher que amam!... Não se esqueceram quasi do calor?...

Esta, é a cidade que tem o direito de nos fazer soffrer. E' a cidade namorada...

Elogio da loucura

(COM LICENÇA DO ERASMO)

A loucura é uma fórma violenta de ser original. O louco é um homem a quem se nega o direito de pensar de fórma diversa do da maioria.. Quando um sujeito, se apresenta com idéas exquisitas, diz-se que elle está louco — para evitar, a cada um, o incommodo de mudar de idéas...

* * *

O homem e o cão são os unicos animaes que ficam doudos. Vê-se, aqui, o dedo da Providencia. Que revelações não fariam uma pulga douda, ou um piolho sem juizo?...

* * *

A **maluquice** é uma fórma barata de ser doudo. O maluco é um louco sem importancia social. Os ricos enlouquecem, os pobres ficam malucos...

* * *

Embora haja mulheres nos hospicios, não está provado que as filhas de Eva fiquem loucas: não pode perder o juizo quem nunca o teve...

* * *

O bom senso é a mediocridade do Pensamento. Todos os genios foram insensatos, embora nem todos os insensatos tenham sido genios...

* * *

Dá-se o nome de **maniaco** a um louco a longo prazo, um louco a prestações. Geralmente, acabam em maniacos os indecisos — que não têm coragem para ficar loucos de uma vez...

* * *

O perigo está em ter juizo. Não ha nenhum doudo que não tenha sido, antes, um homem de juizo...

* * *

No mundo, é maior o numero de **malucos por conveniencia** do que o de inconveniencias malucas. O homem que tem fama de doudo mette medo a toda a gente, inclusive aos credores...

* * *

Entre um apaixonado e um maluco, a differença é, apenas, de graduação. O apaixonado é um maluco lyrico, assim como o lyrico é um maluco apaixonado...

* * *

E' mais facil um entendimento entre dois malucos do que entre duas pessoas de juizo perfeito...

* * *

Nada mais desagradavel do que o senso commum. O homem sensato é um sujeito que vive a prever consequencias e a farejar perigos. Sua companhia é, por isso mesmo, sensaborona. Comparae-o á companhia de um maluco, e vêde como a falta de senso é muito mais sensata!

O juizo é uma cousa que só serve para se perder, quando menos se espera...

* * *

Um doudo, quanto mais limpo, mais perigoso: Exemplo: um **doudo varrido...**

* * *

A illusão é o **training** da maluquice. Todo sonhador é um maluco em perspectiva.

* * *

O poeta é um individuo que faz questão de que toda a gente saiba que elle é doudo...

* * *

Até agora, não se sabe se são os malucos, ou as pessoas de juizo, os que estão com a razão. Por emquanto, os malucos estão, officialmente, em minoria...

* * *

Quando um homem diz a uma mulher **"estou louco por ti!"** — está gastando palavras atôa. Ella já sabia disso ha muito tempo...

* * *

A excentricidade é um modo elegante de ser doudo...

* * *

Ha homens que perdem a mulher para conservar o juizo. Outros, ao contrario, perdem o juizo por quererem conservar a mulher...

* * *

Nada influe mais no juizo que um homem casado merece, do que a falta de juizo de sua mulher. Entretanto, que culpa tem um homem de juizo de que a sua m u l h e r não tenha juizo?...

* * *

Ter ou não ter juizo — é uma cousa que não depende da vontade de ninguem. Nasce-se sem juizo como se nasce com um dedo a menos, ou com uma orelha a mais. A loucura adquirida é mais rara do que o pensam os loucos de nascença...

* * *

A raridade do senso commum é uma cousa communissima...

* * *

A's vezes, a loucura é uma exaltação cerebral. Os imbecís podem ficar tranquillos: nunca ficarão loucos...

* * *

Detraz de um homem maluco, está sempre uma mulher mais maluca do que elle...

* * *

O amor é um symptoma alarmante, em materia de sanidade mental. A flôr de laranjeiras é a unica flôr que se dá bem na atmosphera dos hospicios.

* * *

Quando um millionario é dado como maluco, ha sempre receio de que os seus herdeiros tenham juizo demais...

* * *

Chama-se **psychiatra** o medico que se mette num nome bonito para poder viver á custa dos malucos desprotegidos que ha neste mundo...

* * *

Um homem de **genio exquisito** é um doudo com licença da Policia...

BERILO NEVES

A JERUSALEM ITALIANA

UM frade, Bernardino Caimo, desejoso de edificar na Italia uma nova Jerusalem para aquelles que não pudessem ir á Palestina, consagrou-se de corpo e alma á sua idéa, attrahindo os fieis ao Sacro Monte, em Varallo. E' aquelle outeiro abençoado que, todos os annos, á epoca da Semana Santa, se enche de peregrinos, e foi baptisado com o epitheto de "Jerusalem da Italia". Artisticamente, ao que nos diz Valentino Gavi, o Sacro Monte é superior a todos os santuarios existentes no berço da latinidade. A capella do "Crucifixo" é uma obra maravilhosa e inclue-se entre as melhores de Gaudenzio Ferrari, o autor dos "affreschi" da egreja de Santa Maria delle Grazie, de Varallo. Na construcção das capellas do Sacro Monte predominou, primitivamente, o gosto de associar á pintura a esculptura. Em algumas capellas, os "affreschi" e as estatuas originaes foram substituidas. Na capella XXIII, as figuras de Adão e Eva cederam logar a dois soldados romanos, aliás estupendos.

A estrada que conduz ao Sacro Monte é longa e ensombrada por castanheiros e coniferas. Uma cruz rustica, ergue-se no ponto de cruzamento da "Via Sacra" com a "Estrada de Nossa Senhora". E' um enorme "Calvario" de madeira, de que os romeiros levam sempre um pedacinho como reliquia. E as "lascas" são tão frequentes, que, de espaço a espaço, é preciso levantar outro calvario...

Vista do burgo de Varallo com o Sacro Monte (De uma estampa dos Irmãos Bordiga, 1796).

O "affresco" de Tanzio, na XXVII capella do Sacro Monte.

São 43 as capellas a visitar no Sacro Monte. Varias merecem destaque: a do "Crucifixo", a do "Ecce Homo", a da "Subida ao Calvario", a do "Descimento da Cruz", etc. Das estatuas, merecem citação a de São José, na capella IV, a de Caiphás, na capella XXV.

A primitiva egreja do Sacro Monte tornou-se, desde o XVIII seculo, "Casa dos Peregrinos". A actual Basilica da Assumpção foi construida entre 1614 e 1649 e a sua grandiosa fachada de marmore de Carrara, ornada de mosaicos venezianos, foi iniciada em 1801 e inaugurada em Junho de 1896. E' uma obra architectonica de grande effeito. A majestade da fachada é digna da egreja, onde causa admiração uma cupola colossal com 140 figuras de anjinhos, desenho de Antonio Tempesta (1660) e trabalho de Bussola e Volpino. Os "affreschi" devem-se aos irmãos Montalti e Crucchi. Sob o altar, encontra-se a crypta onde, num relicario sumptuoso, é conservada a imagem da Madonna.

Sacro Monte de Varallo — A escada santa, o pateo e a fachada da egreja.

Particulares do "affresco" "A vida de Jesus", de Gaudencio Ferrari, existente na egreja da Madonna delle Grazie, no Sacro Monte.

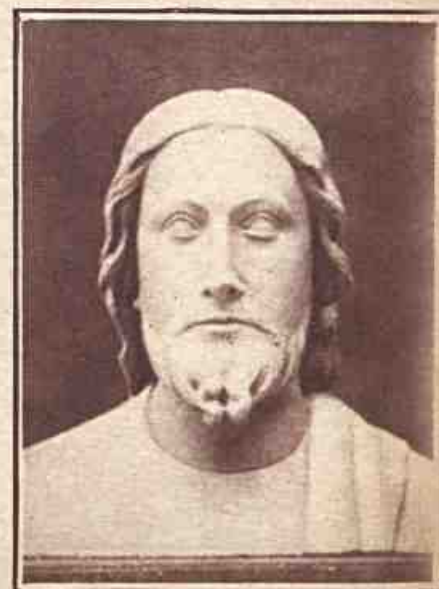
A imagem que se distingue no Santo Sudario

NENHUMA figura é tão difficil de ser reproduzida, como a imagem de Nosso Senhor. Conta-se que Gustave Doré, conseguindo fazer uma cabeça de Christo, exclamou: — Mas é Elle mesmo! Garanto que é!" Leonardo da Vinci tremia quando pintava o Christo que figura na "Ceia de Santa Maria das Graças", com medo que não representasse o retrato fiel do Salvador.

Durante a época em que se poderia conservar uma recordação directa do Redemptor, ninguem ousou fazer a sua Imagem, receiando-se que ella fosse profanada pelos increus e profanos. Os primeiros Christãos contentavam-se, por seu lado, com possuir em espirito o perfil do Mestre. Com o andar dos seculos, os sectarios da Doutrina foram evocando o Santo Semblante graças aos documentos graphicos, que se encontraram, depois, nas Catacumbas de São Callisto e de Santa Cecilia. Ditas effigies, porém, não eram muito dignas de fé. Santo Agostinho, que vivia no X seculo, conhecera varias imagens de Jesus, mas cada qual menos parecida umas com as outras.

Diz-nos Paul Vignon que existe, entretanto, um typo tradicional do Martyr do Golgotha. E' aquelle que nol-o apresenta com a fronte recta, os olhos negros, as sobrancelhas arqueadas, o nariz comprido e fino, a bocca mui bem

A IMAGEM DE JESUS

A Veronica. Quadro de Zeitblom, pintor allemão do XVI seculo.

O Christo representado por um esculptor do XIII seculo (Cathedral de Amiens).

Cabeça do Christo, segundo uma esculptura do XI seculo (Sepulchro de Saint-Nizier, Troyes, França).

feita, os cabellos longos, divididos na testa em partes eguaes e recahindo em anneis sobre os hombros, a barba rasa deixando descobertos os labios e terminando em ponta.

Essa imagem, ao que referem os annalistas christãos, deve-se indirectamente a um syrio chamado Abgar que, ficando doente, e tendo ouvido falar dos Milagres do Nazareno, concebera a idéa de mandar vir o Filho de Maria para tratar delle. Succede que, no meio dos enviados de Abgar, se achava um amador de pintura. O legado, encontrando-se com o Christo em Philippa, aproveitou a opportunidade e tentou fazer o retrato. Nosso Senhor, adivinhando o escopo do artista, deu-lhe a sua veronica numa toalha. Os embaixadores voltaram para junto de Abgar e fizeram-lhe presente da Effigie. Não se precisa dizer que mal a viu, Abgar se curou.

"A "Vera icon", tão conhecida sob a denominação de Veronica, é exposta á veneração dos fieis do alto de uma das tribunas do zimborio da Basilica de São Pedro, em Roma, num dia da Semana Santa.

Na carta, que um certo Lentulus, presidente do povo de Jerusalem, teria escripto ao Senado romano, no tempo mesmo de Jesus, tem-se um retrato do Divino Mestre:

"Nestes ultimos tempos, appareceu um homem, alto, bonito, de um porte tal que inspira aos que o vêem temor e sympathia profunda conjunctamente. Sua cabelleira é annelada e solta, da côr das uvas e brilhante, cahindo sobre os hombros, dividida em duas partes eguaes ao meio da testa, á guisa dos Nazarenos. A fronte é unida e calma, a face desenrugada e sem espinhas, colorindo-se levemente de vermelho. Nariz e bocca impeccaveis. Barba abundante e da côr dos cabellos. Não é comprida e é partida em duas pontas. Os olhos são salientes, scintillantes e de côr variavel, é calmo e affectuoso no conselho, e alegre sem perder a sua dignidade. Nunca o viram rir, mas vêem-no chorar constantemente. As mãos e os pés são dignos de ser vistos. Quando fala, é grave e modesto".

Desde então, o Christo apresentado por Lentulus é o que vae servir de modelo a todos os artistas, excepto a Miguel Angelo, um "independente".

Entretanto, para os espiritos religiosos, a imagem de Jesus não podia ser traçada por mãos humanas.

Santa Veronica segurando a tela onde está fixada a imagem de Jesus. (Gravura de Albrecht Dürer).

A FELICIDADE DAS CREANÇAS QUE NÃO NASCERAM PRINCIPES

O pequeno **Pedro II**, novo rei da Yugoslavia

AS creanças costumam olhar com inveja os pequeninos principes. Ficaram-lhes na memoria os velhos contos de fadas com que as poucas vovós que subsistem, resistindo á acção da educação moderna, costumam ainda encher-lhes o espirito ainda em formação.

E ellas, as creanças pobres, sonham com a vida nos palacios lendarios: os brinquedos ricos, os cavallos de mola que andam e pulam e tantos outros que a imaginação infantil augmenta, dourando ainda mais com o ouro vivo da sua phantasia.

Ah! mas a realidade da vida dos meninos principes...

Um desencanto sob a vigilancia rigorosa da policia...

Não mais as preceptoras energicas, de oculos postos sobre o nariz, mas soldados de armas automaticas seguindo, passo a passo, o destino do filho do seu rei...

Os telegrammas desses ultimos mezes dão conta ao mundo, ou antes, ás creanças que não nasceram principes, do que tem sido a vida do pequenino herdeiro do throno malsinado da Yugoslavia logo após o attentado de Marselha. Pobre Pedro II! Na tortura do teu fausto, como deves estar invejando as creanças que não viram a luz do mundo em residencias sumptuosas, as creanças que podem rir, que podem cantar, que podem chorar, sem o receio de chamar sobre si a attenção criminosa dos suppostos amigos da Patria, dos suppostos reivindicadores da ventura de um povo. Pedro II... Daqui a alguns annos mais, quando os problemas politicos do paiz o segregarem por completo do prazer de rever e de sentir a vida, elle verá que foi uma creança sem infancia, porque á sua edade, aos seus impetos de menino, esteve sempre ligado o futuro de uma nação.

Ser creança sem corôas reaes... Ainda é uma grande felicidade. Os petizes de hoje, mais que os de hontem, encontram motivos para bemdizer a vida...

Que cousa triste a sizudez dos meus doze annos....

Um dia porque eu cantasse, sem rythmo e sem voz a canção da Vivandeira, fui seriamente reprehendido por estar perdendo o meu tempo com coisas que não eram decentes para um menino...

E isso só porque a canção dizia:

"Quem não canta na força da guerra
Ai amor! Ai amor! Ai amor!"

As creanças de hoje recitam, cantam e bailam...

Um garoto que cante ao violão faz o seu publico e inspira um certo orgulho aos seus papás quando canta com sentimento as canções de amor de Francisco Alves...

A hora infantil da Guanabara é o ponto de reunião das creanças felizes de hoje, das creanças que não nasceram principes: Anninha Goulart, Lourdinha Bittencourt, Odette Cavadas, Marly Fróes, Arlette Fontanilha, Max Nunes, Lauro Victor, Virgilio Medeiros e Jair Magalhães. Meninos e meninas ali conversam, ali discutem motivos de arte, educando de certa fórma o seu espirito.

A professora Léa Bach tem no seu curso de harpa innumeras meninas. E assim tambem a Sra. Nenê Baroukel Fortes e a poetisa Maria Sabina de Albuquerque com os seus cursos de declamação, onde já fulguram pequeninos grandes nomes como Dalita Geraldo, Nancy Guizard e Jardy Séllos Corrêa.

São bem felizes, portanto, as creanças de hoje.

Porque já podem, mostrando as suas tendencias artisticas, aprimoral-as na continuidade dos seus estudos, sem o receio da opposição dos "mais velhos" e da condemnação dos espiritos que persistem no erro da educação dos velhos tempos em que o futuro de uma intuição artistica se diluia no egoismo dos ascendentes que faziam da felicidade de viver uma prerogativa dos maiores de 21 annos e que tivessem bigodes vastos e barbas espessas.

TERRA DE SENNA

Hora infantil na Radio Guanabara

"PERÚA"!
Coberta de trapos,
De flores e fitas,
Corrida a pedradas
No meio da rua
Fugindo dos homens
E até dos garotos
Que a ferem e apupam
E ficam felizes
Por vel-a assombrada
Lá vae a "Perúa"...
E quando a megéra
Investe e ameaça
A turba insolente
Medrosa, recúa.
E cresce a algazarra
Succedem-se os ditos,
De todos os lados
O mesmo estribilho:
"Perúa!" "Perúa!"
Até que ella encontra
O guarda mais proximo
E conta-lhe a magua
Que a mata e extenúa
E conta-lhe a vida
De traz p'ra diante...
E parte apressada
Ouvindo a cambada:
"Perúa!" "Perúa!"
Consola-te, amiga.
Tambem eu já tive
Meus dias felizes...
E hoje ando só,
No mundo da lua...
Eu, hoje, até fujo
Dos proprios amigos,
Com medo de que elles
Me chamem: - "Perúa!"
LUIS PEIXOTO.
Théo

O colleccionador de raizes magicas

O transeunte melancolico.

O leiloeiro

Ahasverus. ou o judeu errante.

O jornalista viennense Max Hayek lembrou-se de entrevistar um coronel reformado do exercito austriaco, Franz Koppl, que possue uma collecção preciosa de raizes.

São 900 (!) raizes de uma planta da familia das solaneeas, a *mandrágora*, cuja historia fantastica remonta aos antigos chinezes, aos egypcios dos Pharaós e aos hindús pré-christãos. A raiz da mandrágora tem-se attribuido a faculdade de proteger as pessoas contra toda sorte de perigos.

— Meu coronel, perguntou o plumitivo, como poude reunir tantas mandrágoras de formas bizarras, quasi humanas?

— Não fui eu que as procurei. Foram ellas que vieram a mim. Olhe, eis os meus famosos "gemeos". São duas raizes que se parecem com dois irmãos gemeos. Uma me veiu da Grecia, a outra do Extremo Oriente. Assemelham-se a dois gnomos em attitude de ataque. E' ao acaso que se deve attribuir tanta bizarrice, si não é a uma vontade consciente da Natureza.

— E esta! — exclamou o jornalista. Mas é Mephistopheles em pessoa. Olhe o pé de cabra, a ,barbicha, a pélerine peculiar áquella figura diabolica.

— Esta mandrágora pertenceu ao celebre actor Lewinsky, do Burgtheater, de Vienna, onde seu papel preferido era o Mephisto. Lewinsky legou-a a meu avô, que era seu amigo do peito. Admire agora esta dansarina! Não é perfeita?

— Com effeito...

— Por muito tempo foi propriedade da bella Otero. A famosa dansarina tinha-lhe enorme veneração, considerando-a um talisman. A peça mais interessante de minha collecção é esta: a "Incarnação da Humanidade". Um mixto de mulher e de demonio. Baptisei esta raiz de "Mandrágora da salvação". As mulheres que a possuiram foram logo curadas dos males que padeciam. No decorrer da primeira noite de sua posse, as senhoras viram Deus apparecer-lhes: — "Estou junto a vós" — Aprecie esta outra miniatura!

— E' Osiris?

— E'. Veiu do Egypto. Tem a propriedade de facultar a seu possuidor um sentimento de serenidade e de confiança.

— Coronel, V. S. acredita no poder magico da mandrágora?

— Como não? O reino da materia póde modificar-se eternamente; o da alma é invariavel. Minhas experiencias no dominio da psyche são taes, que pude encontrar explicações para innumeros phenomenos inadmissiveis a primeira vista. O Cosmos é atravessado por correntes eternas; correntes ondulatorias de estrella a estrella, de homem a homem, de objecto a objecto; correntes ora propicias, ora desfavoraveis. Nós podemos sentil-as, reconhecer seus effeitos. Considero estas mandrágoras como campos de força. Além do mundo physico, existe um mundo espiritual. E' elle que forma a patria dos milagres, ou, melhor, é lá que se operam os milagres. E porque eu creio nas leis supremas e nos milagres, confio no poder fantastico da mandrágora.

O satrapa

O diabo dansador

O mendigo oriental.

Observações de um barbado...
por THÉÓ
Os barbados são como as melindrosas... A todo momento ouvem gracinhas no meio da rua
O barbado é o ultimo a ser incommodado nos bondes e nos omnibus. Ninguem quer sentar junto de um barbado
Um barbado precisa ser bom physionomista, para distinguir um conhecido de um basbaque que o olhe com insistencia, preoccupado com as suas barbas...
As mulheres sempre escolhem para suas aventuras galantes um sujeito de cara lisa... Um barbado dá muito na vista!
VASSOURA
PIASSA
NAVALHA
BÊÊ
CABRÊ
BÊÊ
O barbado precisa ter muita presença de espirito. Ha tanto annuncio indiscreto ahi pelos cantos...
O barbado, ao contrario dos bódes, não precisa berrar. Os imbecis berram por elle..

Eis uma velha lenda que eu ouvi na minha infancia:

Acostumado ao mando, soberano e despota, já lá se vão muitos descennios, praticava o Barão..., senhor de toda a região que vae de Caconde a Escada, horrores sem conta. O escravo, nas suas terras, só tinha um direito — morrer de trabalhar. Trabalhadores de salario, os poucos que tinha, de tantas dividas os sobrecarregava, que só sahiam de lá para o outro mundo, deixando a familia na miseria. Conta-se que de uma feita, como um lhe desse uma resposta banal que tomou por desrespeitosa, mandou-o atirar vivo na fornalha. Sua vontade era, naquellas paragens, a unica lei, não conhecia nenhuma limitação. Nunca forrou um miseravel captivo. Jamais se o viu dar uma esmola. Ninguem lhe conhecia o sorriso. Infeliz do negro que lhe chupasse uma canna da esteira imensa! — Retalhado a chicote, passava a noite com as costas embebidas na salmoura, e antes do raiar do sol estaria outra vez no eito, exposto á sanha do feitor que seguia á risca o exemplo do mestre. Preto e pobre para elle, não tinha honra. Apenas serviam para satisfação de seus instinctos bestiaes.

E numa região rica e fertil, cujas varzeas, planicies e outeiros, verdejavam cobertas por cannaviaes immensos, onde milhares poderiam viver tranquillamente, umas centenas de miseraveis, sob o regimen do terror e o jugo do chicote, iam, martirizados, aos poucos, morrendo lentamente, a pensar nos filhos, a quem como herança fatal e estigmatizante, legavam o continuar de seu soffrer.

Mas, como não ha mal que sempre ature, levou-o um dia a morte. Nem o choro das carpideiras, nem o da familia, no entanto, lhe salvariam a alma horrenda. E o corpo, acompanhado por pragas surdas de suas victimas, lá ia, vestido de frade, cordão de São Francisco á guiza, como então era uso, para o cemiterio do engenho, situado num monte, proximo á igreja. Do poderoso senhor nada restava. Os escravos, esses, coitados, não riam de medo do açoute, mas contentes estavam.

E a partir do dia seguinte começou o ruido na senzala que o pacato cemiterio se tinha tornado malassombrado. O Zé da Tanoeira, na vespera, dia do enterro, ao passar em suas imediações, á noite, tinha visto o barão, os olhos em fogo, vomitando chammas, a passeiar sobre o muro, soltando uivos macabros; e os cabellos eriçados, a lingua grossa a voz embargada, tinha cahido na vereda, onde o foram encontrar semi-morto, na manhã seguinte, desmaiado de terror.

Ninguem mais se aventurava a sahir á noite. Ao pobre preto era preferivel o açoute e o estaqueamento ao risco de se encontrar com o senhor, transformado em satan.

Consulta-se o capelão. Exorcismos, missas, bençãos, rezas, penitencias e lá continuava o barão a passear á noite, assombrando todos.

A esposa, inconsolavel, com o destino do pae de seus filhos, pedia, piedosa, dia e noite pela salvação de sua alma. E um dia encontram-na por terra, desfallecida, em seu quarto de dormir. Tinha-lhe apparecido a alma do esposo: "estava penando pelo muito mal que aqui tinha feito, estava condenado ás penas infernaes, e pela sua salvação era inutil pedir. O unico beneficio que lhe poderiam fazer, para que pudesse ir cumprir a sua sentença eterna, era, quando á noite, em seu martyrio, estivesse passeando, libertarem-no do cordão de São Francisco, com que tinha sido amarrado ao morrer, e que o impedia de entrar no inferno, augmentando-lhe o seu já grande soffrimento.

Começa então a senhora a prometter mundos e fundos áquelle que tirasse ao marido aquelle circulo sagrado, e o deixasse partir para sempre, da terra em que só mal tinha semeado. Ninguem ousava. A alforria sua e de sua familia e uma fortuna para viver socegado ao escravo que o libertasse. E tantas e tantas foram as promessas, tantos e tantos os soffrimentos do misero negro, e tanto póde a cubiça, que um se aventurou.

Espectativa angustiante e triste da mulher e filhos do preto a chorar. Que tinha o Chico de se incomodar com quem nada na terra tinha feito? E se além de tudo perdesse sua alma, que dinheiro pagaria?

Meia noite em ponto. Doze compassadas badaladas, lugubremente resôam no casarão do engenho, onde na sala grande, tremendo de medo e angustia, se acha reunida a familia. Perpassa um fremito, um calafrio faz estremecer a todos, ao som magestoso da hora suprema dos duentes. Ventania ciclonica escancara as portas e um estrondo que abala os alilerces do do solido engenho, partindo vidros e fazendo tremer a terra, atrôa no espaço. Algo terrivel deveria ter acontecido. Após a ansiedade a opressão. Reina um silencio de morte e ninguem se atreve a rompel-o. O gallo canta pela primeira vez, está rompido o encanto. E' passada a hora das almas penadas e todos se precipitam para o cemiterio. E lá sob o palor da aurora, o Chico hirto, immovel, o rosto confrangido pelo medo que ainda se estampa nos seus olhos desmesuradamente abertos, perto da catacumba do ex-senhor, o cordão de São Francisco na dextra — repousava o somno eterno.

No jazigo rebentado, via-se o caixão, tampa levantada. O corpo do defunto tinha desapparecido.

12 — VIII — 33.

Conto de Waldo
Illustração de Aloysio

A bella capital fluminense vem de commemorar o primeiro centenario de sua fundação com imponentes festejos a que se associaram naturalmente todas as classes sociaes. O aspecto que se vê é da missa campal celebrada no Jardim Pinto Lima pelo revmo. Bispo D. José Pereira Alves.

O CENTENARIO DE NICTHEROY

Grupo tirado após a cerimonia religiosa. Ao centro apparecem o Bispo D. José Pereira Alves e o Dr. Gustavo Lyra, prefeito da capital.

MUSICA DE "CAMERA". — Ahi está uma innovação que hade dar os melhores resultados. E' o "piano dos invalidos". Appareceu em Londres, agorinha mesmo. O teclado é movel, podendo ser estendido até ao meio da cama, sem o menor inconveniente.

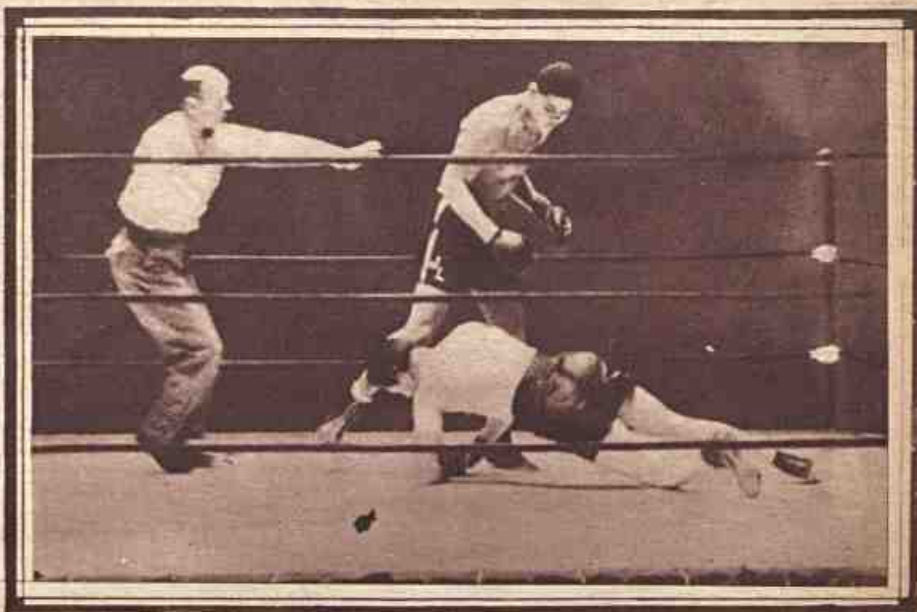
O GIGANTE E A FADA — Max Schmeling, o campeão de box allemão, e sua consorte, Anny Ondra, **estrella** cinematographica, numa scena da pellicula que estão ensaiando em Berlim: "Knock-out".

O MUNDO EM

SKIEURS AMERICANOS — Da esquerda para a direita: Hubert Stevens, a Sra. George Stevens, Paul Stevens e Curtis Stevens. Deslizam sobre a neve em Lake Placid. (New York). A Sra. Stevens disse á imprensa que gostou, mas que não pretende fazer outra...

HITLER EM VILLEGIATURA — Volta e meia, quando se sente exhausto, o "Führer" deixa Berlim, e vae passar uns dias em sua herdade de Berchtesgaden. Uma das distracções do chanceller allemão é o seu fiel "Muck", um magnifico mastim de raça alsaciana, que faz todo o possivel para tornar aprazivel a estadia do amo naquelle recanto bavaro.

AMEAÇADO PELOS GANGSTERS — Eugene G. Grace, á esquerda, recebe os cumprimentos de um membro do Comité de Armamentos, depois de tel-o ouvido sobre os 12.000.000 dollars que lhe foram confiados. Os "gangsters" teriam ameaçado o Sr. Grace, caso lhes não desse 250.000 dollars.

GOSANDO AS FÉRIAS — O celebre aviador francez Costes, heróe de tantos raids intercontinentaes, foi passar uma temporada em Kitzbuhel (Austria). O "outro", o de calças mais curtas, é a esposa do aviador. Ha sempre alguma differença...

ENCONTRO DE PUGILISTAS — No ring de Los Angeles (California) defrontaram-se Joe Louis e Lee Ramage. O vencedor foi o "Terror negro" de Detroit, por "knock-out".

TROCA DE FRANCOS POR MARCOS — Num dos ultimos dias de fevereiro, os habitantes do Sarre, annexado á Allemanha, dirigiram-se ao Banco de Sarrebruck para trocar as moedas francezas, que deixaram de ser officiaes.

UMA SANFILISTA DE 186 — A Sra. Madeline Boeder possue uma estação de radio em Feeding Hills. Ell aprendeu a sciencia dos fios com seu filho, que era operador de radio a bordo. Este instantaneo focalisa o "moment solemne" em que ella se communica com seu filho.

ECHOS DO SARRE — O Dr. Wilhelm Frick, Ministro do Interior, da Allemanha, e o Sr. Barckel, novo commissario da Allemanha no Sarre, após a investidura deste ultimo, em Sarrebruck, com a assistencia do Barão Aloisi, da Liga das Nações.

DE CINEMA

Por MARIO NUNES

A PALAVRA DE ORDEM DA UNITED É -- SELECÇÃO

Celestino Silveira que o Rio tanto conhece como "speaker" está deante de nós. Desta vez, elle é o chefe de publicidade da United Artists. Vae-nos falar da producção deste anno da gloriosa lançadora de "Os amores de Henrique VIII", "A Casa de Rothschild" e "Catharina, a Grande"... Nós... nós somos o microphone!

— A palavra de ordem nossa deste anno é — selecção. Nada de uma producção vultosa cheia de altos e baixos, valles e montanhas... Pincaros, meu caro, sómente pincaros! Lançaremos quatorze ou quinze films e ainda nove symphonias coloridas e nove inimitaveis e insuperaveis camondongos Mickey coloridos!

E' tudo, mas é qualquer cousa de consideravel no terreno da arte cinematographica e... do successo publico!

— Mas dispensemos a adjectivação, enumeremos apenas. A 20 th. Century exhibirá — note os titulos e os astros... — "O Cardeal Richelieu" por George Arliss; "Os Miseravels", Fredric March; "Folies Bergère de Paris" com Maurice Chevalier e Merle Oberon... E egualmente sensacionaes "The mighty Barnum" com Wallace Beery e ainda Adolphe Menjou e Janet Beecher; "Clive of India" com Ronald Colman e Loretta Young; e "Call of de Wild" por dois especialistas em ferocidades Clark Gable e Fay Wray.

— Samuel Goldwyn nos deliciará com "Abafando a banca", por Eddie Cantor; "Tornamos a viver", Anna Sten e Fredric March; e "Wedding Night" ambos por Anna Sten e Gary Cooper.

— A London, egualmente victoriosa em todos os mercados mundiaes exhibirá: "Os amores de Don Juan" por Douglas Jr. e Merle Oberon; "O Pimpinella Escarlate" com Leslie Howard e Merle Oberon; "Rosambo" por Paul Robeson e "100 years from Now" do livro de H. G. Wells.

— Finalmente apresentaremos a maravilha de King Vidor "O pão nosso" por Tom Keene e Karen Morley, o assombro da temporada.

A voz se calou. A irradiação está feita.

Merle Oberon e Douglas Fairbanks em "Os amores de Don Juan".

Merle Oberon e Maurice Chevalier em "Folies Bergère de Paris".

Eddie Cantor em "Abafando a banca"

Wallace Beery em "The mighty Barnum"

Paul Robeson em "Rosambo"

Anna Sten em "Tornamos a viver"

A Intelligencia DOS ANIMAES

DE MATTOS PINTO

O cão é um artista theatral, tão perfeito quanto o homem.

A lenda de que os animaes falavam noutros tempos, remonta a uma época imprecisa e multimillenar, atravessou as civilizações, viajou até nós, através da literatura e do folk-lore. Dotado de phantasia inventiva, o povo glorificou nos seus pittorescos recitos, as pequenas paixões dos animaes, em narrações ingenuas e poeticas, cuja fama na literatura devemos na antiguidade e nos tempos modernos, a Esopo e a La Fontaine. Os philosophos dissertaram exhaustivamente sobre as faculdades intellectuaes naquelles saudosos tempos, em que resolviam os problemas insoluveis, com a subtileza dos raciocinios complicados. A philosophia se ufanava de tudo saber e queria encontrar resposta categorica para tudo. Porém, a investigação abandonou o dominio da dialectica e se transportou para o campo da experiencia, quando bradava Buchner, com o seu furioso materialismo, que entre a alma do homem e a alma dos animaes, só ha uma differença de grão e não uma differença de qualidade. Localizavam o pensamento no cerebro. Allegaram no entretanto, que os animaes superiores possuiam cerebro como a creatura humana, mas não raciocinam, não pensam, não calculam, não deduzem. Agem instinctivamente, como automatos dos seus reflexos interiores. Notava Weinland, com muita justiça e muito desprezo pela rotina dos postulados hereditarios, que o homem inventou a palavra INSTINCTO, para fugir ao estudo complexo da alma dos animaes.

A INTELLIGENCIA DO REINO ANIMAL

Palpita no mundo animal, toda uma longa serie de manifestações intellectuaes, intermediarias, automaticas umas, outras instinctivas, algumas psychicas e conscientes, que assignalam a escala da expansão cerebral, na variedade da natureza viva. Referindo-se á intuição do elephante, Hooker usou de elogios, a proposito da sua comprehensão legendaria. "A docilidade desses animaes é conhecida, desde a antiguidade, mas as narrativas que delles se fazem, estão por tal maneira aquem da realidade, que a sua obediencia, a sua intelligencia, surprehenderam-me tanto, como se jamais tivesse ouvido falar disso. O nosso elephante era perfeito, quando não lhe occorria qualquer phantasia particular. Era tão docil, que lhe faziam apanhar pedras, que elle jogava para o cavalleiro por cima da sua cabeça, evitando assim que elle se apeasse nas excursões geologicas". O elephante é o animal classico pela sua paciencia intellectual reveladora de uma alma resignada, que ultrapassa os limites do instincto zoologico. Romanes, Wundt, Wallace, Fabre, Buffon, philosophos e naturalistas, legaram á historia da intelligencia animal, immortaes depoimentos de verdade. "Véde a que grão de desenvolvimento intellectual, frisava Haeckel, chegaram os vertebrados superiores, sobretudo as aves e os mammiferos. Si conforme a classificação zoologica usual, dividirmos todos os actos recebraes, em tres grandes grupos, sensibilidade, vontade e intelligencia, veremos que sob esse ponto de vista, as primeiras das aves e dos mammiferos egualam os typos humanos inferiores, ou talvez até os sobreexcedam. Nos animaes superiores, a vontade é tão energica, tão forte, como nos homens de melhor tempera". Sempre que desejavam justificar e reconhecer a actividade cerebral dos animaes, resurgia a theoria do INSTINCTO, que se oppunha as revelações luminosas da experiencia. Deante do authentico psychismo dos insectos, manifestado nos multiplos accidentes da vida natural, Fabre comprehendeu a necessidade de abandonar a concepção do instincto immutavel. Fabre admittiu a existencia do DISCERNIMENTO no insecto. Porém, o discernimento não será uma forma da intelligencia? Tal era o pensamento de Bouvier, nesse thema tão subtil da philosophia natural.

O pequeno simio aprende com o domador Durou, lições de hypnotismo.

A MEMORIA DOS PEIXES

Edinger havia concluido pela inexistencia da memoria entre os peixes. Novas experiencias, no MUSEU OCEANOGRAPHICO de Monaco, chegaram a resultados oppostos. Tratava-se de educar o peixe, instruindo-o de maneira a saber discernir. Mieczyslaw Oxner disfarçou o anzol sob a attracção da isca, porém enviou na linha, o aviso de perigo. O aviso educador era representado por um pedaço de papel vermelho, collocado 5 centimetros acima do anzol. O peixe escolhido, para a experiencia da educação de memoria, o CARIS PULIS, facilmente se deixou pescar, na 1ª, 2ª, 3ª, até a 7ª vez. Do 8º dia em deante, só conseguiam apanhar com grande difficuldade. A partir do 12º dia, o peixe não tocava na isca, salvo se o aviso de papel vermelho era retirado da linha. No 16º dia, Mieczyslaw Oxner viu o peixe examinar primeiro o aviso e devorar habilmente a isca, sem tocar no anzol. A experiencia provou que os peixes podem ser educados e que a faculdade de aprender não é privilegio do homem.

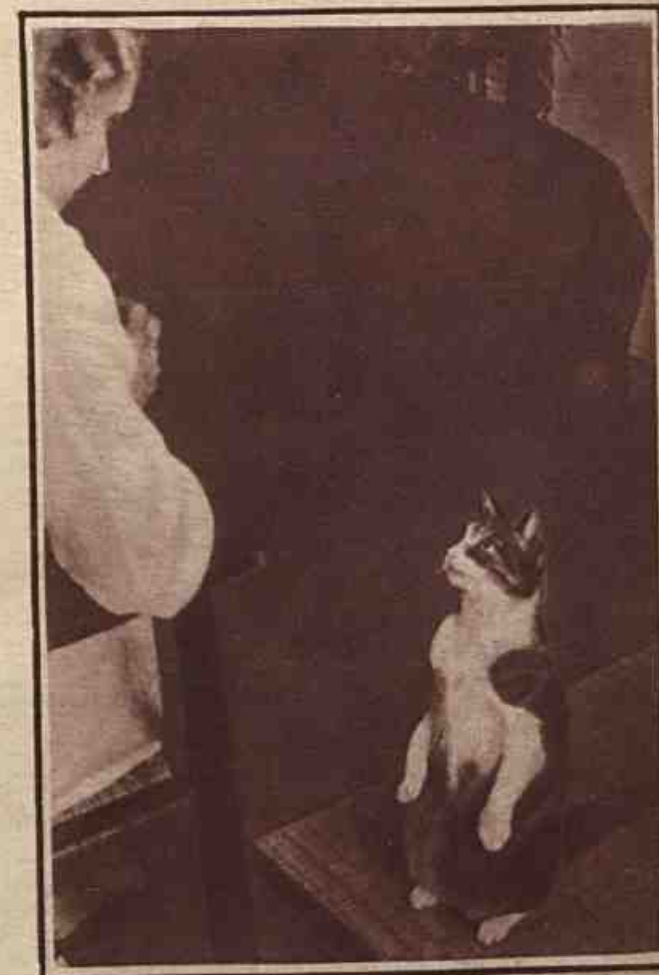
O CÃO QUE SABE ARITHMETICA

Não ha muito tempo, madame C. Barderieux exhibia em Paris, o cão LOU, animal superior, intelligente, dono de estranhas faculdades cerebraes, sentindo e comprehendendo, capaz de sommar, diminuir e multiplicar. Puzeram o seguinte problema de addição: — 108 + 7. Quanto é? A' pergunta formulada LOU deu 11 golpes com a pata direita e mais 5 com a pata esquerda, respondendo que a somma é 115. Quando lhe indagam qual é a somma de 111 + 9, LOU bate 12 vezes com a pata direita, em seguida levanta a pata esquerda, sem a baixar, assignalando o zero. H. Rumpf viu nesse cão original, revelações irrefuctaveis de faculdades cerebraes. O cão LOU demonstrou, quanto bem falara Haeckel, insurgindo-se contra a velha theoria do instincto immutavel. LOU despertou a attenção de Camille Flammarion, que perscrutou a maravilha do seu cerebro.

ALÉM DO INSTINCTO

Se na especie humana, as virtudes mentaes variam tanto, se ha povos civilizados e povos selvagens, individuos brutos e individuos geniaes, porque tratar todos os animaes de IRRACIONAES? Entre um cavallo e um chacal, entre uma formiga e um hipopotamo, entre uma abelha e as aguias, existem hiatos immensos de costumes e de comprehensão. Ha na zoologia, alguma cousa de mais alto, que ultrapassa os limites estreitos do instincto.

Paciencia e sabedoria do elephante, realizando os caprichos do homem.

Este gato, sem ninguem ensinar, tomou esta posição, habituado a ver o cãozinho da casa nessa attitude.

OCULISTICA DO MEDICO PRATICO

Professor Abreu Fialho Filho, livre docente de Clinica Ophthalmologica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, que acaba de publicar mais um livro destinado a um grande exito nos meios medicos do Brasil — "Oculistica do medico pratico".

O autor é um dos mais vigorosos talentos entre os jovens scientistas que honram o Brasil, com os seus estudos, as suas investigações e as suas realizações no terreno da medicina.

O PRIMEIRO NUMERO DE "ESPELHO"

Está circulando o primeiro numero de "ESPELHO", novo magazine mensal de grande formato que obedece á direcção dos brilhantes jornalistas Claudio Ganns e Americo Facó.

Apresentando um aspecto caracteristicamente original, a nova revista carioca está destinada a uma victoria completa.

O texto é variadissimo e interessante, destacando-se trabalhos assignados por Azevedo Amaral, Candido de Campos, Sergio Buarque de Hollanda, Tristão de Athayde, C. da Veiga Lima, Affonso Arinos de Mello Franco e outros, nomes todos conhecidissimos e apreciados como verdadeiros expoentes da nossa élite intellectual. "ESPELHO" institue um concurso literario permanente, entre os novos, muito interessante. Possue varias secções, cuidadosamente attendidas, e farto e variado material artistico e photographico. Impressa toda em rotogravura, offerece ao leitor um aspecto agradabilissimo e a capa deste primeiro numero é devida ao lapis de D. Iswailovitch, em uma felicissima creação.

Capa do 1º numero de "ESPELHO".

A VAIDADE NA RUSSIA

As mulheres da U. R. S. S. já podem satisfazer o seu instincto de "coquetterie". Existem, no commercio da Russia, estabelecimentos onde se vendem artigos de perfumaria, cremes de belleza, "bâtons", etc., fabricados lá mesmo, para gaudio das vaidosas russas, que se viram privadas, por algum tempo, dos artigos que quasi todas as mulheres consideram como generos de primeira necessidade. Uma jornalista franceza, recentemente chegada da U. R. S. S., dá uma entrevista num jornal parisiense, fazendo revelações surprehendentes.

O Estado, na Russia, tem uma fabrica, "Tégé", em Moscou, que fabrica toda a sorte de loções, pós, "rouges" para o atelier de pinturas faciaes que uma mulher possa desejar. Trouxe de lá alguns exemplares que expoz aos olhos admirados da mulher franceza, conhecedora por excellencia da arte de se enfeitar. As mulheres virtuosas, guerreiras, corajosas, mulheres do trabalho desse paiz novo, que tinham atirado para o esquecimento a deliciosa preoccupação da belleza, abrem novamente o livro da sciencia dos artificios, estudando sofregamente a arte de illudir.

Antes, o melhor presente que se poderia dar a uma mulher russa era um vidro de perfume, um pote de creme, objectos preciosos para ellas, que viciadas por instincto, os recebiam como os cocainomanos recebem um pouco do veneno cubiçado. Hoje, sem crime, ellas já podem empregar o producto do seu trabalho, na compra daquillo que mais desejam. Deshabituadas, porém, de usar esses artigos de "maquillage", vão á escola de belleza do Estado aprender essa arte subtil e encantadora de ser bella e graciosa. A U. R. S. S. tem uma escola que dá gratuitamente lições de belleza ás alumnas que a queiram frequentar! E' extraordinario!

VISITANTES ILLUSTRES — A escriptora e jornalista franceza Madame Rayliane, em companhia do presidente da Associação Brasileira de Imprensa. Madame Rayliane, que é collaboradora de "Paris-Midi", "Paris-Soir", "Petit Parisien", "Figaro" e da revista "Le Miroir du Monde", veiu ao Brasil acompanhando a expedição Basily-la Falaise, que vae percorrer o nosso "interlandio".

A CONTINENCIA

TODOS nós guardamos na memoria — de maneira indelevel — alguns factos da nossa infancia. Alguns delles ficam gravados como legendas de tragedia, outros como vibrações de uma saudade deliciosa e muitos até pela propria banalidade.

Poucos episodios da minha mininice consegui conservar intactos no cerebro. A luta pela existencia, os dissabores e as angustias que, por vezes, semearam de espinhos a minha vida, os tormentos com que o Destino me golpeou destruiram muitas recordações que, só me vêm á mente, quando alguma pessoa intima evoca esse passado distante como de fumaça. Esse passado que eu daria tudo para reviver, para sentir toda a felicidade dos meus primeiros annos, a saudade da minha escola, das minhas calças curtas, dos meus brinquedos, dos tostões que furtei da minha avó, dos doces e das tapiocas daquella negra bahiana que, todas as noites, se ia postar na esquina da rua onde eu morava... Houve, porém, uma scena que se fixou na minha imaginação, como um quadro de agua forte, e que me parece, as vezes, vêr reproduzir-se deante dos meus olhos: a continencia militar que, aos oito annos, prestei ao cadaver do meu pae.

* * *

Recordo-me. Eu havia adoecido. Não me lembro qual a molestia que me levou ao leito. Sei, apenas que me davam a tomar um remedio amargoso e repugnante. Como toda creança, eu chorava e fazia um barulho tremendo na hora do tal remedio, abusando da paciencia de minha mãe.

Numa dessas occasiões, meu pae entrou no quarto e com um carinho que sómente elle sabia fazer, trazendo nos labios um sorriso que era a mais bella glorificação de sua bondade extrema, disse:

— Meu filho, toma o remedio. E' para ficares bom. Dar-te-ei o que me pedires. Que desejas ganhar?

Ha muito tempo que eu invejava o menino do meu vizinho — um garoto feio, impertinente e gordo. Invejava-o, porque elle, todas as tardes, trazia á cinta uma linda espada de metal côr de ouro. Parecia um general quando commandava outros meninos que enchiam a rua de alacridade e de festa. Naquelle momento em que meu pae me falava, lá passavam elles, cantando:

"Marcha soldado
Cabeça de papel"...

Resoluto, recebi das mãos de minha mãe a chicara de porcellana com o remedio, e pergunte:

— Papae, você me dá uma espada igual áquella do Alfredinho?

A um sorriso de meu pae, sorriso de assentimento, bebi de um só trago o remedio insuportavel.

No outro dia eu estava melhor. Quasi bom. Ganhei a minha espada, muito mais bonita do que a do menino do vizinho...

* * *

Aquella espada, eu a guardei com um ciume extremo. Já não tinha mais inveja do Alfredinho. Não sei porque, entretanto, aquella espada me enchia de uma profunda tristeza. Ella estava destinada, talvez a marcar um episodio inesquecivel na minha vida.

Algumas semanas depois, meu pae adoeceu, repentinamente. O seu grande, immenso e nobre coração, dentro em pouco, entrava em agonia. Soffrimento de poucas horas. Como um justo e um santo que elle o foi, cedeu á fatalidade do seu destino. A minha pouca edade não me permittia ainda calcular o vacuo que se abria para sempre deante de mim. Meu pae morreu ás 8 horas da noite. Apesar do pranto de minha mãe, de minha avó e de todos na familia, dormi á hora do costume e, no outro dia, acordei um pouco mais tarde.

Assim que saltei da cama fui vêr o meu pae. O corpo, coberto de flores, já estava deitado num caixão de velludo preto, todo enfeitado de frisos e argollas douradas. Vélas accesas. A' cabeceira, um Christo crucificado, servia de conforto, com o exemplo do seu martyrio, á dôr e á angustia desesperada de minha mãe.

Olhei para tudo aquillo. Pé ante pé, sahi da camara ardente. Fui ao meu quarto, abri um gavetão da commoda e tirei a espada que meu pae me déra. Colloquei-a á cinta. Perfilei-me deante do espelho. Estudei gestos. Lembrei-me do enterro de um general, cujas photographias haviam sido publicadas numa revista da epoca. As continencias militares, todo o protocollo das honras postumas... E quiz fazer o mesmo com meu pae. Com tal disposição, tornei á sala mortuaria...

Passos marciaes, pôse militar. Postei-me ante o esquife, onde dormia o mais justo dos homens. Puxei a espada, fiz continencia ao cadaver... Estavam todos espantados do meu gesto, da minha idéa!

Minha mãe, enxugando as lagrimas, carinhosamente me abraçou e disse:

— Guarda a tua espada para brincares depois, meu filho.

— Não mamãe, não a guardarei mais, respondi.

E, num gesto brusco, violento, impulsivo, ergui o joelho esquerdo e quebrei a lamina da espada em tres pedaços, lançando-os dentro do caixão. Meu pae levou-os para o tumulo.

AMERICO PALHA

O CRIME da TAPERA

RUDÍ NATAL

(ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO)

I não quizerem acreditar-me da authenticidade desta narrativa, informem-se com o Francisco Gonçalves, socio commanditario da firma Gonçalves & Cia. e ha vinte annos caixeiro-viajante. Naquella época eu tambem o era e muitas vezes fomos camaradas de quarto nos hoteis acaçapados das aldeias do interior e companheiros de viagem nas estradas desertas, batidas de sol abrasador no verão ou varridas pelo minuano e regadas por chuvas torrenciaes no inverno. Elle, vendedor de fazendas; eu, de louças e miudezas.

A ultima vez que estivemos juntos, na nossa vida de "cometas", foi em Santa Maria da Margem. Dessa povoação acertámos fazer uma viagem até á actual cidade de Maracuy, então incipiente villa. Entre essas duas localidades medeiam quinze leguas e naquelle tempo era raro encontrar-se em todo o percurso da unica estrada, alguma choça que offerecesse abrigo ao viandante. Por toda parte, melancholia. Difficil encontrar signal de vida. Quando muito, um outro tropeiro ou viajante apressado e desconfiado, que a fama daquella zona não era das melhores.

No dia aprazado, escuro ainda, montámos as cavalgaduras e encetámos a viagem. Em poucos minutos nos achámos fóra de Santa Maria. Iamos satisfeitos, a trocar impressões e rememorando factos passados. Na estrada deserta que se extendia deante de nós ouvia-se apenas o estrupido da tropa de mulas, que marchavam na nossa frente, com as bruacas contendo os nossos mostruarios. O dia estava mormacento. Depois de algumas horas de viagem sesteámos, almoçámos frugalmente e proseguimos a caminhada. Por volta das duas o calor era insupportavel, o ar de fogo. Para o lado do poente nuvens negras começaram a amontoar-se; aos poucos foram se engrossando e em breve toldaram completamente o céo. De repente ergueu-se furiosa ventania. O pó da estrada sumia-se em remoinhos. Folhas volitavam ao sabor do vento. Os relampagos principiaram a riscar o espaço. Instantes depois começaram a cahir grossas bategas de agua, a principio espaçadas, depois mais fixas e finalmente forte aguaceiro nos surprehendeu em plena viagem. E nenhum abrigo que pudesse nos offerecer agasalho. Apressámos o mais que pudemos a marcha das nossas montarias. Estavamos já completamente ensopados quando, na volta de uma collina, avistámos um casebre desmantelado, um tanto afastado da estrada.

Para lá nos dirigimos. Chegados, desarreámos os animaes da carga e os amarrámos num capão proximo. Em seguida tomámos as malas e entrámos. A choupana mostrava estar abandonada ha muito tempo. Pó e teias de aranha em toda a parte. Tirámos o ponche e *sombrero* e dirigimo-nos ao interior, afim de accender o fogo para seccar a roupa.

Penetrámos na sala contigua. Francisco, que ia na frente, mal transpoz a porta, parou, estatelado. Olhei por cima de seus hombros. Um espectaculo tectrico se apresentava ante os nossos olhos. Deitada a meio numa esteira, braços cahidos, physionomia joven, roupas e cabellos em desalinho, estava uma mulher. Um filete de sangue manchava-lhe o peito e formava uma poça no chão. Meu amigo virou-se e olhámo-nos espantados. Instinctivamente recuámos e alcançámos a porta para fugir. Neste momento, como que de proposito, o estalido secco de um raio proximo, fez-nos retroceder. Permanecemos no limiar da entrada, indecisos, lançando, de quando em quando, olhares medrosos na direcção da sala onde estava o cadaver. Assim ficámos alguns minutos, sem tomarmos nenhuma resolução.

A tapera compunha-se de duas peças, aquella em que estavamos e a outra, onde se achava a morta. Num momento, meu amigo empunhou o revólver e resolutamente penetrou na cabana. Segui-o. Esquadrinhámos todos os cantos. Não encontrámos ninguem.. Approximámos-nos do cadaver. Meu companheiro tomou-lhe o pulso, mas largou-o em seguida. Não havia duvida, a mulher estava morta. A tragedia se consummara pouco antes, porque a rigidez completa ainda não se apossara daquelle corpo inanimado. Quem seria o algoz? Os vestigios que deixara eram uns carvões quasi reduzidos a cinzas num fogão de chão, que estava num canto e dois cigarros differentes, um de palha e outro de papel, atirados no assoalho, donde deduzimos que os assassinos eram pelo menos dois.

Entretanto, a noite cahia. Que fazer? Aventurarmo-nos novamente ao temporal? Ainda havia muitas leguas a vencer para alcançarmos Maracuy e a idéa de viajar na noite tenebrosa sob a chuva torrencial que cahia, nos perturbou mais do que permanecer ao lado do cadaver. Resolvemos ficar. Para fortalecer a nossa resolução a chuva redobrou de intensidade e o vento poz-se a uivar impiedosamente atravez das frinchas das paredes caiadas de barro. Fomos obrigados a permanecer na sala onde estava a morta, porquanto a da entrada se achava completamente inundada, visto ser a rez do chão e quasi toda destelhada, emquanto que a outra era assoalhada e o tecto estava mais ou menos conservado. Accendemos o fogo e depois de nos termos alimentado apressadamente, encolhemo-nos a um canto, mudos, fumando cigarros sobre cigarros, consultando a cada momento o relogio, cujos ponteiros pareciam recusar-se a avançar.

Que noite passámos! Lá fóra a tempestade parecia não ter fim. Aos trovões successivos seguia-se o uivar do vento. E a chuva tamborilava incessante e violentamente. Ao nosso lado a morta, já hirta e fria, velada por dois desconhecidos. As labaredas vacillantes imprimiam á sala qualquer cousa de phantasmagorico. Evitavamos olhar para o cadaver. Temiamos vel-o levantar-se a qualquer momento.

Alta noite, meu amigo não resistiu ao somno e ao cansaço. Encostou-se num canto e dentro em breve resonava. Os meus olhos, cansados, custavam a supportar o peso das palpebras. Deitei-me nos pellegos e fechei-os. Aos poucos foram-se embotando os pensamentos que me atormentavam e cahi numa especie de somnolencia, que mais foi um pesadelo que repouso.

Parecia-me ver duendes que me perseguiam ou bailavam danças macabras ao redor da morta que velavamos. De repente ella ergueu-se, extendeu um braço para a frente e caminhou na minha direcção. Eu quiz fugir, mas não pude mexer-me. E ella foi se avizinhando lentamente, olhos fitos nos meus, até quasi encostar-se em mim. Poz a sua mão na minha fronte. Senti-me enregelar. Dei um grito e esbugalhei os olhos. Levantei-me de um golpe. Já era dia. Vi o cadaver no mesmo logar. Suspirei de allivio. Lembrei-me do meu amigo. Acabava de esfregar os olhos e punha-se em pé. Virei-me mais para a entrada da sala e fiquei surpreso quando verifiquei que não estavamos sós. Mais cinco pessoas lá se achavam. Interroguei com os olhos o companheiro, que explicou:

— E' a policia. Dizem que nós somos os assassinos.

E sorriu. Sorri tambem.

Os soldados estavam com a roupa ensopada e sob a borda da capa apparecia a ponta da bainha do chanfalho. Entre o grupo reconheci o sub-delegado de Maracuy, meu amigo e freguez, pois possuia uma loja na entrada da villa. Apertei-lhe a mão e tentei explicar-lhe a nossa situação, porém elle atalhou logo:

— E' inutil dar explicações. Embora constrangido, sou obrigado a prender os senhores. Não digo que sejam os assassinos. Esclarecerão ao delegado por que estão aqui.

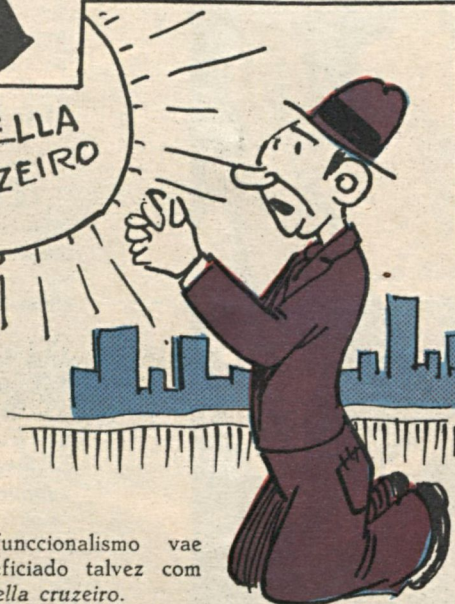
Não havia outro remedio senão cumprir a ordem da autoridade. Mandou um dos homens ensilhar nossos animaes, emquanto lhe contavamos como fomos parar no casebre e o nosso encontro com o cadaver. Momentos depois voltou o soldado dizendo que tudo estava prompto. Fitámos mais uma vez a morta e sahimos.

O temporal amainára. Cahia então uma chuva miuda. Cavalgámos as montarias e tomámos a direcção de Maracuy, seguidos pelos soldados, tendo um delles ficado montando guarda á choupana. O sub-delegado ia comnosco, na frente. Explicou-nos como nos encontrara. Achava-se em sua casa, prestes a deitar-se. De subito, violenta pedrada quebrou um vidro e foi cahir a seus pés. Apanhou-a. Nella estava enrolado um bilhete, dizendo, em letra mal escripta, que numa tapéra, em tal logar, acabavam de matar uma mulher e que os assassinos ainda lá se achavam. Sahiu para fóra, mas nada viu além da chuva que cahia e os relampagos que faiscavam. "Pirraça de gaiato", pensou. Porém, reflectindo melhor, mediu a sua responsabilidade si a denuncia fosse verdadeira. Por isso fóra até lá.

Entrámos na villa sob a curiosidade de toda a população. Fomos recolhidos á cadeia. Tinhamos em Maracuy muitos amigos e logo começámos a receber visitas. A todos quantos contavamos a nossa aventura sahiam pensativos, como si acreditassem na nossa narração mais por condescendencia que por convicção. De tarde chegou o delegado de policia da região, trazendo comsigo o cadaver mysterioso. Imagine-se o açodamento dos habitantes de Maracuy para ver a morta. Ninguem se lembrava de ter visto aquella physionomia. Era desconhecida na região.

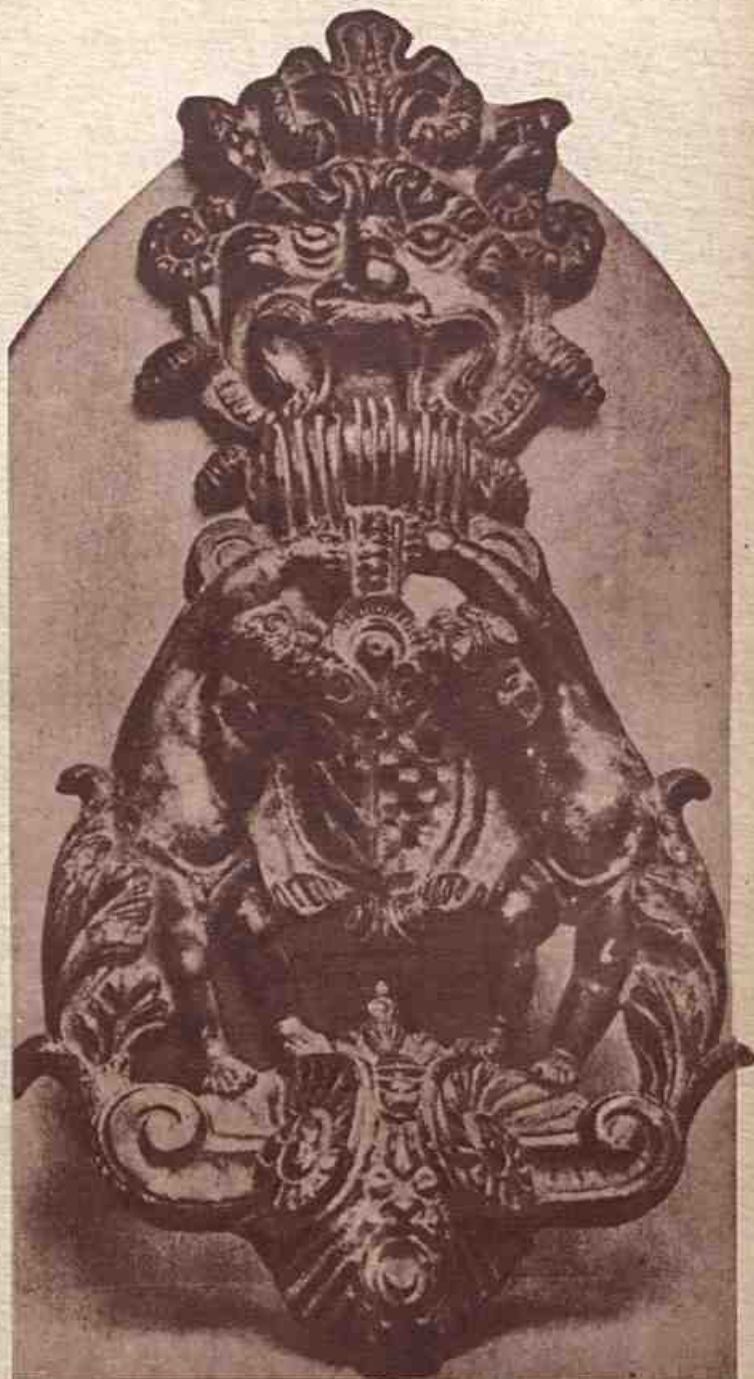
O delegado passou a interrogar-nos. Quiz fazer-nos cahir em contradicções, mas foi inutil. Seguiram-se mais tres dias para que elle fosse diligenciar em Santa Maria e povoações vizinhas. Finalmente, contra nós nada ficou apurado e mandou-nos soltar. Embora as autoridades ficassem convencidas da nossa innocencia, o mesmo não aconteceu com a população daquellas redondezas, que passou a olhar-nos com desconfiança. O resultado foi termos de mudar a nossa zona de commercio.

Até hoje, passados vinte annos, nunca mais tornei a Maracuy. A tapera já não deve existir, o crime está quasi esquecido, recordado apenas pelos mais velhos. Nas minhas horas de reminiscencias indago em vão quaes terão sido as personagens que me fizeram escrever um drama tão impressionante no livro da minha memoria.

ACREDITEM OU NÃO POR STORNI
Os telegrammas de Lisboa annunciam a estréa de Procopio numa nova e sensacional "peça" sua: *O casamento de Procopio.*
A communicação não especifica se a producção é para rir ou chorar...
NAÇÕES ARMADAS
As potencias armadas do velho mundo insurgiram-se raivosas contra o exercito de Hitler.
Experimentem um novo plebiscito mundial para ver quem tem razão...
ROUBO
FURTOS
Da secção de Roubos e Furtos da Policia, roubaram varias joias e objectos *roubados*... Foram demittidos o chefe e o sub-chefe dessa secção, mas como se trata de funccionarios de *Roubos e Furtos*... deverão ser perdoados, por terem roubado a ladrões...
TABELLA CRUZEIRO
O funccionalismo vae ser beneficiado talvez com uma *tabella cruzeiro.*
Essa tabella, que não resolve o reajustamento, trará reaes beneficios... aos que já estiverem bem aquinhoados!
O ras Tafari Imperador da Abyssinia, socio
LIGA
benemerito da Liga das Nações, está colhendo as decepções classicas que soffrem todos aquelles que precisam dos beneficios de certas sociedades quando a ellas se recorre...
Depois da *Amostra* teremos a *Mostra*...
Boa bola! E o Rio vae se encher de turismo, pois a essa nova feira adheriram mais de 30 nações!
17 ESCOLAS PUBLICAS
MOSTRA INTERNACIONAL DE TURISMO
BRASIL
ATCHIM!!!
A Prefeitura inaugurou mais 17 escolas para educar mais 30.000 creanças!
O Prefeito está colhendo admiravelmente os fructos do terreno fertilizado pelo *adubo* dos proventos financeiros...
Como sóe acontecer periodicamente, estamos com a *grippe*. E' uma *grippe* estylisada, de caracter benigno, á sombra da qual se encobrem muitos pretextos para fugir a compromissos e obrigações!...

"O leão cahindo sobre um touro"

A "Aldraba" do seculo XV

OS BRONZES DO PALACIO DE VENEZA

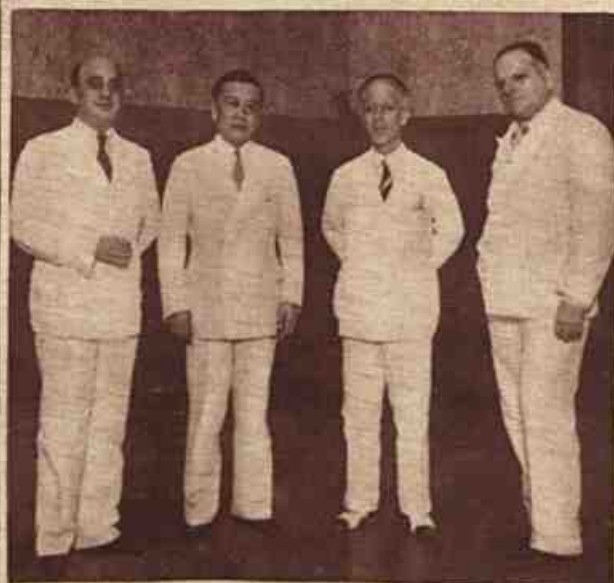
O antiquario Alfredo Barsanti offereceu ao Governo italiano sua collecção de 109 bronzes, representando rarissimos specimens trescentistas e quinhentistas. A honra de acolher os primorosos lavores coube ás salas magnificas do museu do Palacio de Veneza, um dos edificios sumptuosos de Roma. Arduino Colasanti, critico de arte, assignala que a collecção Barsanti é verdadeiramente insigne. A escola de Padua figura nella com vinte e um exemplares. O principal logar é occupado por um estupendo bronze "O bode", trabalho de Andrés Briosco. Dizem que não existe lavor congenere. Ha copias esplendidas delle nos museus das magnas capitaes européas (Berlim, Vienna). O estupendo "Pan" sustendo uma concha rivalisa com o existente no Museu Morgan (New York). As tres variantes do deus pagão, na mesma attitude, são obras anonymas, e pertencem á mesma escola. Capta a attenção, tambem, um grupo de animaes, mui bem manufacturados e destacaveis pelo seu extraordinario realismo. Como curiosidades de menor apreço, apontam-se: um tinteiro em cuja base figura uma imagem de São Francisco, varias lampadas e candelabros. Uma dellas é formada por uma cabeça de touro com um "feston" em fórma de grinalda com adornos de ovulos. O "Touro caminhando", que traz o cunho de Juan de Bohemia, é considerado um trabalho de magna pulchritude. A' egual do "Bode" de Briosco, alguns museus possuem copias delle: o Kaiser Friedrich Museum (Berlim), o Museu Bargello (Florença), o Museu Morgan (Nova York), etc. Uma "Aldraba" do seculo XV e dois insuperaveis leões ("O leão abatendo um cavallo" e "O leão cahindo sobre um touro") são pequenos monumentos de arte que valem por maravilhas. A "Aldraba" é uma das glorias da escola de Padua e os dois felinos foram concebidos por Juan de Bolonia.

"O rapto de Europa"

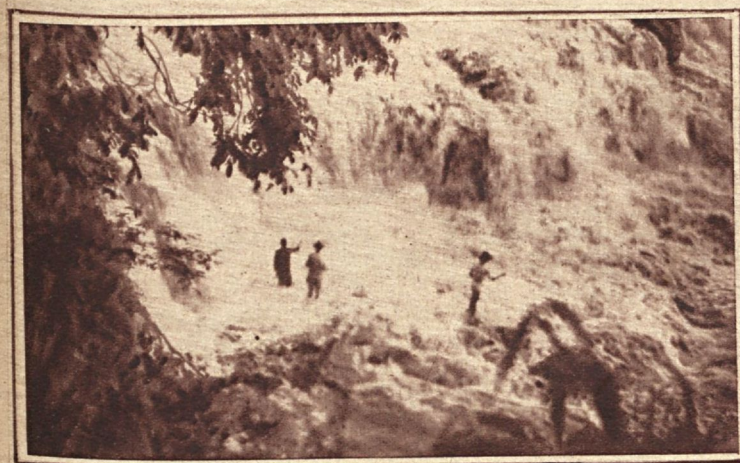
O 13° ANNIVERSARIO DA FUNDAÇÃO DO POSTO DE COPACABANA — Aspectos tirados quando da visita do Dr. Pedro Ernesto, interventor no Districto Federal, ao posto de Copacabana, por occasião do 13° anniversario da sua fundação, vendo-se S. Ex. cercado de altas autoridades municipaes, medicos e jornalistas. Foram inaugurados nessa occasião os retratos dos Drs. Pedro Ernesto, Gastão Guimarães e Marques Canario.

VERANISTAS — Henrique Rédo, nosso velho collaborador e amigo, actualmente em proveitosa estação de aguas em Caxambú.

A AMISADE ENTRE OS SABIOS

POR intermedio de Corvisart, medico de Napoleão, o celebre naturalista Bompland veiu a conhecer seu collega, o grande Humboldt. Ambos tiraram o melhor proveito dessa confraternisação de sentimentos: Bompland ensinava a Humboldt physica e mineralogia, e Humboldt, em troca, ministrava a Bompland conhecimentos de botanica e anatomia animal. O Brasil teve a honra de ser palmilhado pelos dois sabios. Bompland levou para a França mais de 6.000 plantas ali desconhecidas, e dellas fez doação ao Museum. Napoleão recompensou regiamente o gesto patriotico de seu compatricio que, assim, póde enriquecer as bibliothecas do mundo com mais um livro valioso: "As viagens ás regiões equinociaes do Novo Continente". A morte da Imperatriz Josephina abalou profundamente o naturalista francez. Para se consolar, Bompland emprehendeu outras viagens a este Continente.

NO COLLEGIO PEDRO II — Aspecto da abertura dos cursos no Externato Pedro II, quando discursava o professor Nascentes.

O Ministro Plenipotenciario da China, Sr. Samuel Sung Ioung, em visita á séde da Associação Brasileira de Imprensa.

Um bello aspecto crepuscular do Salto de Piracicaba

Um recanto do Jardim Publico, de Piracicaba.

A "Noiva da Collina"

PIRACICABA surgiu junto ao salto do rio do mesmo nome, com a passagem, por ali, do caminho para as minas de ouro de Cuyabá, "em um baixio que dava perfeitamente vão durante o tempo invernoso".

Si é facto que o logar serviu, a principio, de sitio de degredo, — não deixou de vir poetizar-lhe os encantos a delicada lenda do "véo de noiva", que as espumas da quéda de agua desenham, em alvinitentes e ondulados esgarçamentos.

E o rio, com a sua bella cachoeira, dá muita graça natural á "Noiva da Collina" (denominação devida ao espirito culto de Brasilio Machado); dá-lhe bôa hulha-branca; e proporcionou-lhe, mesmo, o ensejo de ser a primeira cidade do Brasil dotada de illuminação electrica.

A povoação sempre se destacou pela fertilidade das suas terras, cobertas, antes das grandes derrubadas para cultura, de mattas de extraordinario vulto.

E ainda hoje ostentam singular magnificencia os seus jardins, que antes deveriam chamar-se bosques, pelo porte e antiguidade das arvores que os sombreiam.

Mas a "Noiva da Collina" se salienta, sobretudo, como centro de civilização e de estudo. Possue ella: uma das melhores escolas de agricultura do mundo, a "Luis de Queiroz"; uma faculdade de direito e uma de pharmacia e odontologia; gymnasios; um instituto de musica; escolas normaes; diversos cursos de commercio, etc.

Nos grupos escolares, — cujo total, no municipio, excede de vinte, — o numero de creanças é de mais de nove mil!

Voltemos, porém, a falar do rio:

Em certas épocas do anno, vão os pescadores apresar peixes logo abaixo do salto (e o termo Piracicaba, segundo T. Sampaio, quer dizer "colheita ou tomada do peixe", e segundo outros "logar onde o peixe pára" ou "logar onde se ajunta o peixe").

Ficam os ousados homens dentro da agua, sobre qualquer pedra. E já tem acontecido algum escorregar do seu ponto de apoio e perder a vida naquelle turbilhão de lympha seductora e traiçoeira...

HILDEBRANDO DE MAGALHÃES

A perigosa faina dos pescadores, no Salto de Piracicaba

Pavilhão de Chimica da Escola Agricola de Piracicaba

Edificio do Collegio Piracicabano

O CARNAVAL QUE SE FOI

Um gentilissimo grupo de soldados "Flit", em acção.

Grupo de carnavalescos decididos, na Avenida Rio Branco, esperando a hora em que Momo se espalha...

Um automovel, fazendo o corso, carregado de "Princezas das Czardas".

CARNAVAL EM JACAREHY — Ahi estão os "matutos paulistas" que animaram, este anno, o Carnaval de Jacareby, pittoresca cidade bandeirante. São elles Alfredo, Agenor e Tonico, tres rapazes da sociedade local, que se phantasiaram de "Bellarmino", "Nito Meia Legua" e "Chico Viola".

Cordão dos "Marujos Bambas"

O CARNAVAL EM BOMFIM, BAHIA

Cordão dos "Innocentes Perigosos"

Senhora

Senhorita...

Blusas...

Quem as póde dispensar?

Quem resiste á faceirice de uma blusa de cambraia magistralmente bordada, com carreirinhas de refêgos, de bainhas abertas, de rendas presas por meio de ponto turco?

Blusas no rigoroso estylo "lingerie", que vestimos com uma saia de linho ou de crêpe de lã e seda.

A blusa fantasia, de crêpe pastilhado ou de taffeta escossez, com que completamos a severidade de um "tailleur".

A blusa para de tarde, encantadora de luxo, talhada em setim "lamé", ou nos bonitos pannos em que a seda se mistura a fios de metal: ouro, prata, cobre.

O reinado das blusas não terminou.

Ainda aproveitaremos, na estação do outomno, as lindas e leves blusas brancas, de cambraia, de organdi, de opála que usamos no estio.

Aqui temos, de cima para baixo: blusa de crêpe de seda azul fraco, pastilhas marinho, saia marinho; blusa de taffeta escossez, saia de "peau d'ange" "marron"; blusa de Jersey branco, botões de crystal marinho, saia marinho. E um traje de rua composto de saia e casaco de crêpe de seda azul anil, blusa rosada e pastilhas marinho.

SORCIÈRE

DE TUDO UM POUCO

É PRECISO SER BELLA PARA SER FELIZ?

(Um trecho de Julio Dantas).

— Com effeito, ninguem se considera completamente feliz na vida, e ninguem realisa inteiramente as suas aspirações, — nem mesmo as mulheres bonitas. Portanto chegadas a certa altura da existencia, consultando o espelho, que lhes dá a primeira permissa do raciocinio, "eu sou bella"; revendo o passado, que lhes dá a segunda, "eu não sou feliz"; — concluem, com a logica demasiado facil: "logo, a belleza não conduz á felicidade". Mas, minhas senhoras, o que é a felicidade? Como se avalia ou se mede a felicidade de cada um? Em primeiro logar, não se trata de uma realidade objectiva, trata-se de um estado subjectivo: em segundo logar, a felicidade não traduz um conceito absoluto mas, tão sómente, uma relatividade pessoal. Para tornar felizes determinadas mulheres, um quasi nada basta; para fazer a felicidade de outras, não basta o mundo inteiro. Uma **type-writer**, uma caixeirinha, mesmo feia, póde considerar-se a mais feliz das creaturas porque comprou um vestido de noite para ir ao theatro; e quantas mulheres bellas, tendo attingido as mais invejaveis situações de fortuna e de prestigio, se sentem profundamente desgraçadas! Umas, collocam o pomo de ouro das suas aspirações tão baixo, que é facil alcançal-o; outras, collocam-no tão alto, que o não alcançam nunca. A felicidade, expressão da alegria intima de viver, relatividade meramente espiritual, não depende rigorosamente das realidades exteriores da vida, uma das quaes é a proprio belleza. Entre as mulheres que se consideram felizes e victoriosas, ha bonitas e feias, entre as mulheres que se consideram desgraçadas e vencidas, ha feias e bonitas. Mas o que, apesar de tudo, é innegavel, em que pese a lady Queensbourg, a miss Sybil Thorndike, a mrs. a Jacobson, e, especialmente, a lady Standing, é que a belleza conduz muito mais facil e muito mais rapidamente a mulher á realização dos ideaes que constituem vulgarmente a felicidade, e que, ao contrario do que affirma esta ultima entrevista do **Evening News**, "para se ser feliz é preferivel não ser demasiadamente feia".

Mas, por outro lado, o conceito de belleza tambem é relativo. Nós falamos em mulheres bellas e em mulheres feias, sem que nos seja facil definir, com precisão o que é a formosura e o que é a fealdade; e — o que mais importa ainda — sem que nos seja possivel determinar até que ponto as grandes bellezas, geralmente reconhecidas como taes, attrahem, perturbam e dominam o homem.

PAGANINI

Heitor Berlioz, percussor de Wagner, depois do fracasso de seu "Benevenuto Cellini" fez executar um concerto, "Haroldo em Italia". Paganini, que assistia ao concerto, encontrava-se nesse dia, num estado de alma ávido de emoção artistica.

A musica proporcionou-lhe um prazer tão intenso que, terminado o concerto, chegou-se a Berlioz para dizer-lhe fervorosas phrases de elogio; levou-o ao scenario, e, em presença de varios musicos que se haviam demorado, ajoelhou-se diante do musico e declarou-o superior a Beethoven. Cinco minutos depois, o menino Achiles Paganini, de doze annos, entregava a Berlioz um donativo de seu pae: um cheque de vinte mil francos, pagaveis por Rothschild. Acarta que o acompanhava dizia: "Meu querido amigo: morto Beenthoven só Berlioz podia fazel-o reviver, e eu que saboreei suas divinas composições, dignas de um genio, creio de meu dever rogar-lhe que aceite, em signal de homenagem, vinte mil francos que lhe serão entregues pelo senhor barão de Rothschild, com a apresentação do cheque incluso. Creia-me sempre seu affeiçoado amigo — Nicolau Paganini — Paris, 18 de setembro de 1838".

Pobre Paganini! Sua saude declinava. A tisica laringe minava-lhe o organismo. Não podia mais falar. Em Nice, onde fixára residencia com a esperança de melhoras, via-se obrigado a expresar-se por escripto. Nesses ultimos mezes de sua vida, encerrado no quarto, só, tocava o violino, mas em surdina, para que ninguem ouvisse.

Na ultima noite parecia mais tranquillo e resignado. Durmiu e logo depois despertou e pediu que abrissem as cortinas. Era fim de maio. No céo claro a lua cheia prateava o golpho. O pobre enfermo, nesse cansado abandono que precede ao repouso eterno, commoveu-se ante o espectaculo. Pediu o Guarnerio e executou um suave improviso. E morreu.

Foi tragico o destino de seus restos mortaes. Esse homem em torno do qual esvoaçou a lenda demoniaca, não teve paz nem mesmo no sepulchro.

Como sempre se manifestou inimigo fidadal dos sacerdotes, e como dispensou os soccorros da religião no leito de morte, o bispo de Nice negou-lhe a sepultura ecclesiastica. Seu filho quiz transladar o cadaver para Genova, mas não obteve licença.

O corpo fôra embalsamado, mas quando começou a putrefação foi preciso baixal-o ao porão até que, noite alta, escoltado por uma patrulha de soldados, o cadaver de Paganini, como o de um justiçado, foi sepultado no lazareto de Villafranca.

Tres annos depois, na noite de 15 de agosto, foi exhumado e carregado em uma embarcação ligeira que navegou quasi furtivamente pelo littoral, passando por Bordighera, San Remo, Porto Mauricio, Genova, até Villa Polevra, propriedade de Paganini, onde o Papa lhe concedera sepultura provisoria. Tambem al: não encontrou paz, porque não tardou a surgir uma lenda em torno do sepulcro. A excitada phantasia popular affirmava que á noite, partiam daquella tumba sons extranhos, silvos, trinos, vibrações harmonicas, rumor de cordas de violino.

Então o filho de Paganini, para acalmar os pusilamines que ameaçavam uma profanação, fez exhumar os restos de seu pae e os transportou á Villa Gaione, perto de Parma, onde possuia terras. Por fim, em 1876, trinta e seis annos depois, pela terceira vez o corpo foi retirado da sepultura para ser sepultado no cemiterio de Parma. E em 1896 era transladado do velho ao novo cemiterio! Pela ultima vez? Esperamos que assim seja, pois já as lendas se dissiparam e só os loucos ouvirão partir do amago da terra o som do violino incomparavel.

EMMAGRECER

E' importante saber sobre que deve basear a alimentação a pessoa que quer emmagrecer. Antes, porém, recordemos, em poucas palavras, a dynamica do nosso organismo. O organismo humano é um motor que consome hydratos de carbono (assucar). Os hydrotos de carbono são proporcionados pelos alimentos, directamente ou por intermedio do amidon e das gorduras. As fontes originarias do assucar para o organismo são, por conseguinte: o assucar ao natural, todas fructas, todas as pastelarias, todos os feculentos como os macarrões, talharins, arroz, papas, etc. Si não fornecermos assucar, gordura, amidon ao nosso organismo, este deve procurar em algum logar o carbono de que necessita. Encontral-o-á nas proprias reservas gordurosas. Uma pessoa submettida a tal regimen vê desapparecer rapidamente a adiposidade. Emmagrece.

Para isso é necesario ter grande força de vontade. Por conseguinte, o melhor é fazer um tratamento rapido, brusco, e supprimir os alimentos carbonados. Certamente por pouco tempo. Depois de vinte dias de dietas, é bom supprimir um pouco o regimen. Mas, até então, se terá estabelecido um certo equilibrio pelo habito, e o regimen attenuado não ficará penoso. Não se deve substituir o pão por qualquer succedaneo. E' preciso ter a coragem de supprimil-o completamente.

Abusamos do pão, porque, com elle, ajudamos a comida a ficar no garfo, bocado de pão que comemos, naturalmente.

O regimen veloz que descrevemos aqui é parecido com o chamado regimen de Hollywood; mas não apresenta a monotonia deste ultimo, monotonia que leva á neurasthenia. Todo regimen alimentar deve ser variado. Ahi está o segredo da tolerancia. O nosso contém um minimo de assucar proporcionado pelas fructas, reservas preciosas de vitaminas, excitantes do peristaltismo intestinal. A fructa é uma arma contra a prisão de ventre. As pessoas que querem emmagrecer não obterão resultado algum se não vigiam o funccionamento intestinal. O regimen em apreço deve ser seguido durante vinte dias, tornando-se perigoso prolongal-o mais. Depois de vinte dias de tratamento e resultado será excellente.

PRIMEIRO DIA

Almoço — 10 talhadas de pepino com limão	25
Um aipo com mostarda	25
Um bife de lombo, assado de 90 grs.	200
150 grammas de cerejas	105
Café ou chá sem assucar	
Jantar — Um ovo quente	80
Meia alface crúa e um tomate ou limão	20
Uma laranja	50
Chá fraco	—
Total de calorias	505

(a seguir).

GULODICE

Para a hora do chá

PÃO DE LOT

4 gemmas bem batidas com assucar, 2 chicaras, até produzir bôlhas; em seguida, aos poucos, 8 colheres grandes com agua, as claras que foram batidas á parte, por ultimo 2 chicaras de farinha de trigo peneirada. Fôrno quente.

BOLO DE QUANTIDADE

Para cada ovo 1 colher de farinha de trigo, 1 de manteiga. Bater bem a clara, em seguida mistural-a á gemma, bater mais, depois o assucar (1 colher), a farinha e um pouco de fermento. Untar a fôrma com manteiga. Cortar fatias de maçã, bem finas, collocal-as no fundo da fôrma, depois o bolo batido. Fôrno quente.

VESTIDOS

De Jersey e de "tricot" se fazem bonitos vestidos para a meia estação — GAIL PATRICK.

KITTY CARLISLE, da Paramount, num "tailleur" de meia estação e modernissimo chapéo.

A bonita GERTRUDE MICHAEL — (Paramount) — Vestida de velludo preto, punhos e golla de organdi branco.

GAIL PATRICK, da Paramount, com um traje adequado ao outomno.

A MODA

Para gente meuda

Da esquerda para a direita: calças de velludo preto, blusa de "toile de soie" rosa velho; vestido de crepe de seda verde vivo, banda de seda pelica branca no corpete; vestido de musselina azul pastel.

Para o quarto de bêbê: almofada de "toile de soie" cinza emmoldurada de cordão de seda côr de vinho; em cada vertice de angulo do desenho que forma o estôfo, uma conta de madeira colorida de azul rey. A almofada redonda é talhada em "drap" côr de chocolate, applicações de velludo verde — para as folhas, por sua vez estriadas de metal prateado que é o que contorna todas as parcellas do motivo—; os fructos são de "drap" côr de laranja, e as duas tulipas de velludo branco soprado de cinza.

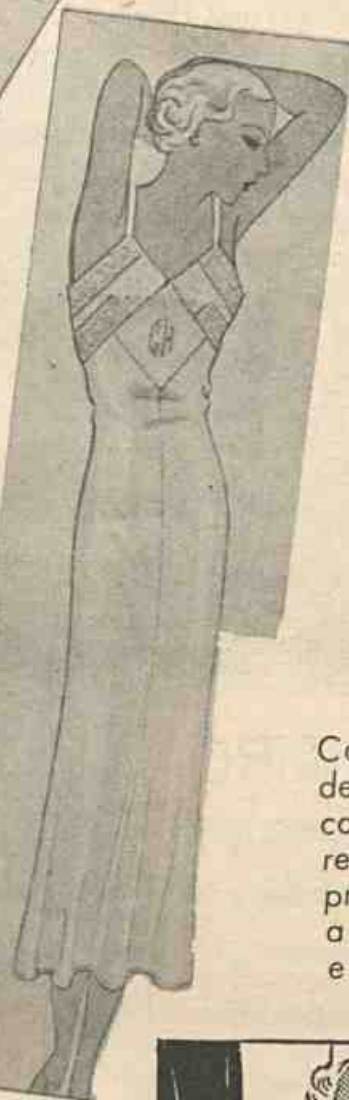
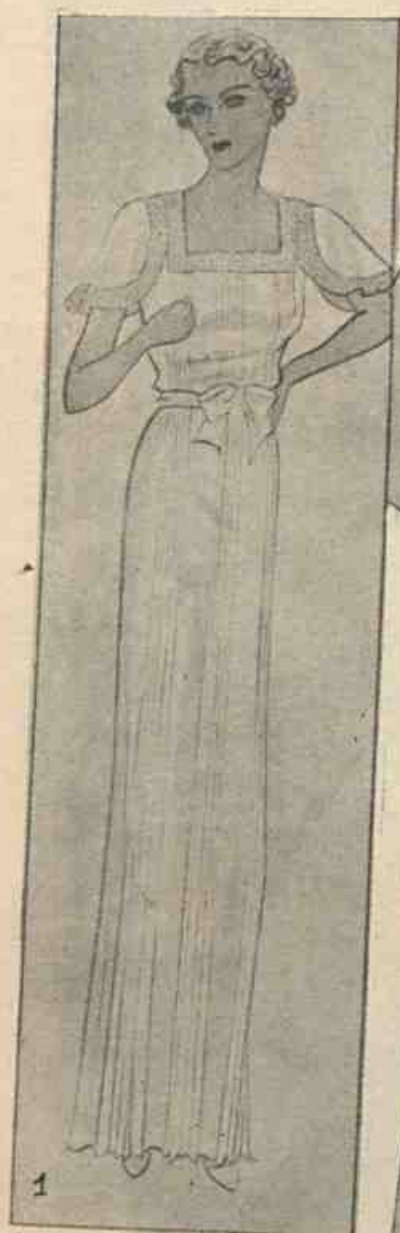
Um casal gracioso: o menino veste "garçonnet" de linho e seda azul, botões de prystal, gola e punhos de fustão branco; a menina apresenta gracioso "robe-manteau" de flanéla verde agua guarnecido de velludo castanho.

DECORAÇÃO DA CASA

Bordado e "crochet" são dois elementos de boniteza e finura da decoração da casa. No canto que aqui se aprecia, em o qual a poltrona estofada de seda, e o «abat-jour», são armados em madeira envernizada de preto luzidio, o «store» originalmente bordado leva «bandeaux» do tecido da poltrona, bordado reproduzido no «abat-jour» de forro de «taffetas». No chão comprida almofada de velludo preto, ao centro um motivo de «crochet» de linha metalizada e franjas iguaes. Sob o motivo, sombra do «taffetas» acima referido.

"LINGERIE" ELEGANTE

Camisola de crêpe da China rosa velho guarnecida de "plissés" e entremeio de renda bem "ocre"

Camisola de crêpe setim lilás, rendas Racine no corpete

Combinação de setim branco, enfeite de renda de filó preto bordado a branco e preto

Combinação de crêpe setim enfeitada de renda de filó bordado.

Combinação de "peau d'ange" branco; rendas Racine, iniciaes bordadas

A moda dictada pelas "estrellas" do cinema

PENTEADOS:

ANN HARDING, da R.K.O. – Cabellos lisos, presos bem baixo, na nuca.

THELMA TODD da R.K.O. penteada bem á "Antoine".

A bella cabeça de GENEVIEVE TOBIN — da R.K.O.

GLORIA STUART, da Warner Bros., com a cabelleira graciosamente torcida em cachinhos.

Outro penteado de THELMA TODD

METAL CINZELADO

Muitas vezes precisamos fazer peças de metal que sejam resistentes como: pés para caixas, espelhos para fechaduras, peças de bijouterie, etc., estes trabalhos só podem ser feitos em metal grosso, vamos por isso dar as necessarias explicações.

Os modelos apresentados são de espelhos para fechaduras, mas outra qualquer peça será feita pelo mesmo processo.

Começa-se por cortar um pedaço de metal, prata, zinco, cobre, etc., grosso, pouco maior que o objecto que se deseja fazer.

Colloca-se elle na chamma de um bico de gaz, até ficar rubro, neste estado atira-se elle dentro de agua fria, o metal ficará assim molle para ser trabalhado com facilidade.

Colloca-se este pedaço de metal sobre um pequeno bloco de madeira, prendendo-o com lacre ou breu. Decalca-se sobre o metal o desenho e póde-se começar o trabalho de cinzelagem.

Usa-se para este fim uma serie de buris em feitios e grossuras diversos.

Começa-se por traçar sobre o desenho, com uma ponta fina de aço, isto feito, faz-se o desgaste do fundo, usando-se o buril chato e largo, em talhos firmes, auxiliado com o pequeno martello, como quem faz esculptura ou entalhe.

O modelo dos ornatos, folhas, etc., é feito com buris finos, usando-se o feitio delles, com o resultado que se queira obter, este trabalho requer um pouco de pratica em sua execução. Querendo-se o fundo do ornato vasado, isto é, aberto, emprega-se a serra de arco, neste caso, faz-se com a pequena broca um pequeno buraco onde se introduz a extremidade da serra. Esta parte do trabalho estando prompta, faz-se o polimento da peça, com lixa apropriada para metal, o que servirá tambem para fazer desapparecer as rebarbas que os talhos de buril deixam ficar. A pratica e gosto de cada um, permittem se obter deste modo os mais bellos motivos de mais fino lavor.

Estes objectos depois de polidos podem ser envernizados a côres.

Belleza e MEDICINA

TATUAGEM ESTHETICA

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A tatuagem esthetica ou de belleza, melhor ainda, sub-cutanea, existe e se pratica frequentemente. Emprega-se em particular para dar ás colorações anormaes um tom mais vizinho ao dos tegumentos.

A tatuagem de belleza é muito usada na Europa e America do Norte, sendo um dos capitulos mais interessantes da esthetica, sobretudo no que diz respeito á dissimulação de cicatrizes ou para imitar cabellos que faltam em certas regiões do corpo.

Em algumas molestias da pelle como o vitiligo, brancas, leitossa, de tamanho e forma variaveis, com os bordos nitidos e rodeados por uma zona regular de pigmentação, um pouco ou bastante accentuada, a tatuagem presta serviços inestimaveis pois, após applicações cuidadosas é facil conseguir pintar as manchas brancas de vitiligo.

Os labios descoloridos podem ficar permanentemente rosados ou vermelhos por meio da tatuagem.

Ha pessoas que desejam possuir signaes "marrons" ou pretos no rosto e a tatuagem substitue permanentemente o uso diario do lapis.

Quando se inicia um tratamento pela tatuagem, como por exemplo nos casos de vitiligo ou cicatrizes, deve-se começar sempre por uma pequena parte do tegumento, esperando-se cinco a seis dias para se poder julgar o resultado. Após esse prazo continua-se com a mesma mistura empregada anteriormente, até que se possa obter o disfarce completo da região.

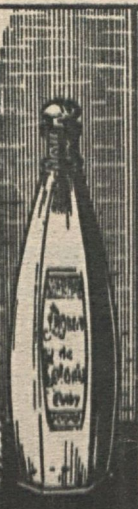
Quanto á dôr, a tatuagem é perfeitamente supportavel, podendo-se mesmo applicar nos individuos medrosos ou muito sensiveis, uma substancia anesthesiante, de preferencia a novocaina-adrenalina.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 33.º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL FEDERAL

Vescha — Rua Gal. Camara, 44.

Aspasia — Rua Dias da Cruz, 220 — Meyer.

S. PAULO

Diacono — Rua Jaraguá, 91 — Capital.

Yolanda G. Nunes — Rua Cel. Joaquim Alves, 36 — Batataes.

PARANA'

Renan P. Machado — Pr. Carlos Gomes, 111 — Curityba.

Clio Siqueira — Rua Murity, 1021 — Curityba.

CEARA'

Margarida Ferreira — Rua do Rosario, 175 — Fortaleza.

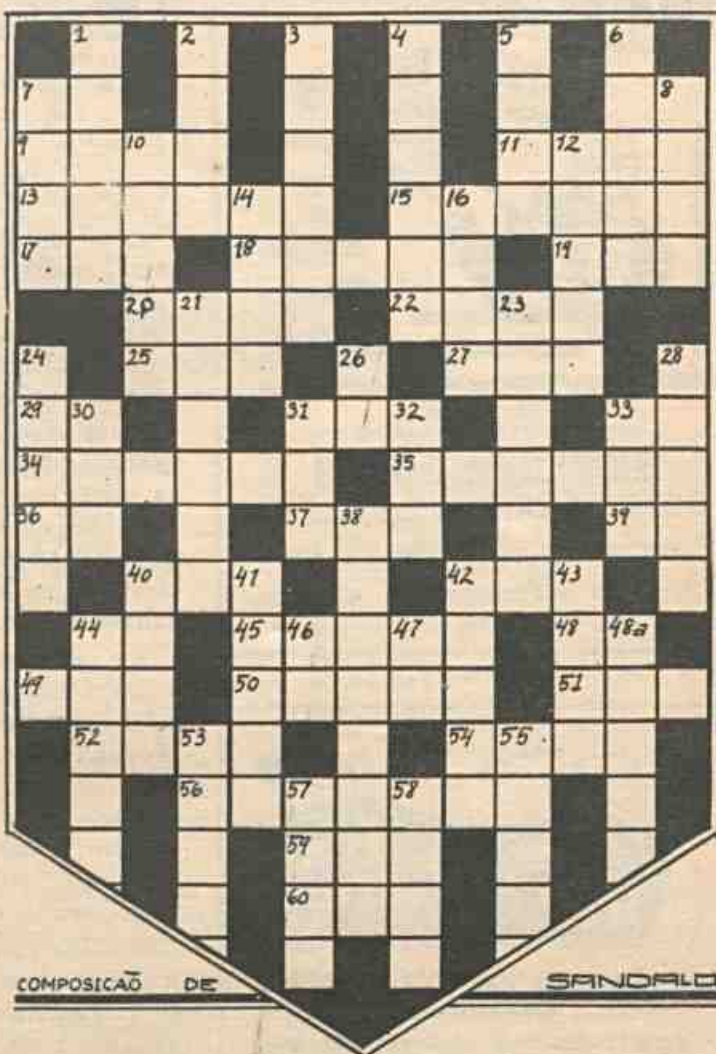
MINAS GERAES

Julio Bartholomei — Jacutinga.

PERNAMBUCO

Joaquim Souto Maior — Pr. da Independencia, 50 — Recife.

RIO G. DO SUL

Alvaro Azevedo — R. Mal. Floriano, 556 — Rio Grande.

SOLUÇÃO EXACTA DO 33º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

Devemos a "Sandalo", nosso collaborador, o presente problema de palavras cruzadas ao lado. Até o dia 4 de Maio receberemos as soluções, acompanhadas do respectivo coupon n.º 36 devidamente prehenchido. As remessas deverão ser feitas para a Travessa Ouvidor 34, apparecendo o resultado no nosso numero de 16 de Maio.

Dez premios magnificos serão sorteados entre os concorrentes que acertarem.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n. 36

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

.. ..

Palavras cruzadas

Horizontaes

7 — Quadrupede.
9 — Cidade da Italia.
11 — Porção de agua.
13 — Rapaz.
15 — Afiançar.
17 — Ponta da orelha.
18 — Musa.
19 — Um dos 4 cavallos do Sol (Myth.)
20 — Assassine!
22 — De viva voz.
25 — Governante.
27 — Fileira.
29 — Sem roupa.
31 — Som emittido.
33 — Rio da Suissa.
34 — Derribar.
35 — Jogar.
36 — Nociva.
37 — Fluido.
39 — Batracchio.
40 — Pena.
42 — Maior.
44 — Rio da Italia.
45 — Olmeiro.
48 — Interjeição.
49 — Rio da França.
50 — Orai (invertido).
51 — Cidade de S. Paulo.
52 — Chumbo.
54 — Herança.
56 — Formulario, tarifa.
59 — Adverbio.
60 — Mulher.

Verticaes:

1 — Não ter medo.
2 — Centro.
3 — Planta lenhosa.
4 — Sobrenome.
5 — Circulo luminoso.
6 —
7 — Feiticeiro.
8 — Liquido.
10 — Signal orthographico.
12 — Vaso de barro sem a 1ª
14 — Ubere.
16 — Especie de abelha.
21 — Filho de Hercules.
23 — Digno.
24 — Lago do Amazonas.
26 — Nota.
28 — Titulo nobre.
30 — Canôa.
31 — Barrete sem a ultima.
32 — Voz interjectiva.
33 — Affluente do Rheno.
38 — Rio do Brasil.
40 — Senhora.
41 — Luzir.
42 — Homicidio.
43 — Cahir.
44 — Peixe.
46 — Nota.
47 — Var. pronominal.
48A — Rio brasileiro.
53 — Saliva.
55 — Içar.
57 — Planta da America e India.
58 — Zunir.

Os dois "cracks" do "Olaria A. C.", Nonô e Pierre.

Vegetaes veneraveis

Existe, nas Indias Occidentaes, uma especie de bananeira millenaria. Na ilha de Ceylão, no caminho conducente á Ponta de Galles, vê-se uma outra de maiores proporções, cujo tronco é em fórma de arcada. Ao meio-dia, a sombra projectada pela arvore desenha no chão uma circumferencia de 400 metros de diametro!

Tudo o que o Brasil pode mostrar de apreciavel na immensa variedade das suas paisagens, costumes, culturas, riquezas, a
"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"
apresentará nas suas paginas em que se reunem o bom gosto artistico e a rigorosa selecção da materia.
Illustração Brasileira
Em Maio
Walter Maya